



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

RAYANNY SHEYLA DO NASCIMENTO SILVA ARAÚJO

**BIBLIOTECÁRIO ARQUIVISTA: O PROFISSIONAL ALÉM DAS
FRONTEIRAS DE UMA BIBLIOTECA**

**NATAL/RN
DEZEMBRO – 2016**

RAYANNY SHEYLA DO NASCIMENTO SILVA ARAÚJO

**BIBLIOTECÁRIO ARQUIVISTA: O PROFISSIONAL ALÉM DAS
FRONTEIRAS DE UMA BIBLIOTECA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: MSc. Francisco de Assis Noberto Galdino Araújo.

**NATA/RN
DEZEMBRO – 2016**

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Nascimento, Rayanny Sheyla do.

Bibliotecário arquivista: o profissional além das fronteiras de uma biblioteca/ Rayanny Sheyla do Nascimento. – Natal, RN, 2016.

70f. : il.

Orientador: Prof. Me. Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciência da Informação.

1. Biblioteconomia – Monografia. 2. Arquivologia - Monografia. 3. Bibliotecário arquivista - Monografia. 4. Profissionais da Informação - Monografia. I. Araújo, Francisco de Assis Noberto Galdino de. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 025.85

RAYANNY SHEYLA DO NASCIMENTO SILVA ARAÚJO

**BIBLIOTECÁRIO ARQUIVISTA: O PROFISSIONAL ALÉM DAS
FRONTEIRAS DE UMA BIBLIOTECA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Data de Aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Professor Mestre Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo – Orientador
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Professora Doutora Luciana Moreira Carvalho – Membro Interno
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Bibliotecária Silvana Dourado – Membro Externo
Junta Comercial Rio Grande do Norte

Dedico este trabalho à pessoas mais que especiais em minha vida...

Primeiramente ao meu bom Deus, que me concedeu amor, graça e esperança. À minha mãe, minha irmã e toda minha família. Ao meu esposo. E aos que não estão mais aqui, porém sei o quanto ficariam orgulhosos com minha conquista: Hilda Miranda (minha vovó), Ronaldo Batista (meu pai), e Aldrijon Peixoto (meu pastor). A vocês que fizeram e faz a diferença em minha vida, minha eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, Pai todo poderoso, pois sem Ele em minha vida nada teria sido possível, a Ele toda honra, glória e louvor.

Obrigada minha mãe, Selma Barbosa, por minha criação, pelos conselhos, por acreditar sempre que eu poderia chegar mais longe, e principalmente por me amar com o amor de uma mãe e suprir o amor de um pai.

Minha grande família, e aos queridos amigos e amigas, muito obrigada por toda motivação!

Ao meu digníssimo e lindo esposo, Luís Carlos, por todo seu amor, sua paciência, motivação e suporte durante esses 4 anos, meu muito obrigada. Definitivamente você era a pessoa certa reservada por Deus para mim e sem você e toda a sua compreensão eu não teria conseguido concluir esse curso.

A Veronica Pinheiro, por ter apresentado o curso, apostado e me motivado a voltar aos estudos.

Agradeço as minhas companheiras de turma e amigas que Deus me presenteou, Aianne Rafaela e Kadja Nascimento, por terem me ajudado a “segurar a barra” em tantos momentos difíceis nesses anos.

Agradeço também aos meus colegas de trabalho e principalmente a minha chefe Silvana Dourado, pela liberdade e compreensão na reta final do curso. E a ela, também, por ter aceitado participar da minha banca.

Estendo minha gratidão a igreja que me congrego, por toda compreensão devido minha ausência durante o segundo semestre desse ano.

Agradeço imensamente ao meu professor orientador Francisco Galdino, por ter aceitado meu projeto de pesquisa e por ter me dado instruções tão acertadas na construção do trabalho final.

A professora Luciana Moreira, por também ter aceitado participar da minha banca, muito obrigada.

Finalmente, agradeço a todos que contribuíram com meu crescimento de forma direta ou indiretamente.

Meu coração é cheio de alegria e gratidão à Deus pela vida de todos vocês.

Muito obrigada!

*Tudo tem o seu tempo determinado, e há
tempo para todo o propósito debaixo do
céu.*

*Há tempo de nascer, e tempo de morrer;
tempo de plantar, e tempo de arrancar o
que se plantou;*

*Tempo de matar, e tempo de curar; tempo
de derrubar, e tempo de edificar;*

*Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo
de prantejar, e tempo de dançar;*

*Tempo de espalhar pedras, e tempo de
ajuntar pedras; tempo de abraçar, e
tempo de afastar-se de abraçar;*

*Tempo de buscar, e tempo de perder;
tempo de guardar, e tempo de lançar fora;*

*Tempo de rasgar, e tempo de coser;
tempo de estar calado, e tempo de falar;*

*Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo
de guerra, e tempo de paz.*

Eclesiastes 3:1-8

RESUMO

Apresenta breves reflexões acerca das áreas Ciência da informação, Biblioteconomia e Arquivologia, assim como, seus conceitos e paradigmas ainda vivenciados na atualidade. Categoriza através de instrumentos básicos os profissionais bibliotecários e arquivistas, seus ambientes de atuação, e suas habilidades e competências. Promove também o mapeamento dos cursos alvos da pesquisa, Biblioteconomia e Arquivologia, ofertados por instituições federais do Brasil. Estratifica as universidades que oferecem esses cursos e, em quadros, apresenta a estrutura curricular. Utilizou-se como metodologia o método indutivo, métodos de procedimento histórico, comparativo, funcionalista e estatístico, e como técnicas de pesquisa utilizou-se a pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários a profissionais que atuam ou já atuaram em arquivos. Objetiva compreender se os bibliotecários formados apenas em biblioteconomia podem atuar de modo igualitário em arquivos. Conclui-se que os profissionais bibliotecários sentem-se mais capacitados em atuar no campo das bibliotecas, porém qualificam-se como profissionais da informação, estratégicos e mais completos, capacitados também a atenderem as necessidades de oferta de empregos no campo de arquivos. Sugere-se por fim, a continuação da pesquisa com propósito de investigar e analisar o processo de aproximação dialógico dessas duas áreas e do profissional bibliotecário arquivista.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Arquivologia. Bibliotecário arquivista. Profissionais da Informação.

ABSTRACT

It presents short reflections on fields such as Information Science, Library Science and Archives, as well as its concepts and paradigms that are still experienced nowadays. It categorizes, by basic instruments, the professionals, both archivists and librarians, their fields, abilities and skills. It promotes the mapping of the research's target courses, Library Science and Archives, offered by Brazil's federal educational universities. It stratifies the universities that offer these courses and then, in charts, presents their curricular structure. The inductive method, methods of historical, comparative, functionalist and statistical procedures were used as methodology. The research techniques, it was used bibliographic research and questionnaires were applied to professionals that work or have worked in archives. It aims comprehend if librarians graduated only in library science can work equally at archives. In conclusion, the professional librarians think they are more fit to work on libraries, yet they think themselves the professionals of information, strategic and more complete, able to fulfill the job offer in archive related fields. In the end, it suggests the research to be extended with the purpose of study and analyze the dialogic approach involving both areas and the librarian-archivist professional.

Keywords: Library Science. Archiving. Librarian-archivist Professional. Information Professional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Habilidades e competências pretendidas aos profissionais Bibliotecários.....	32
QUADRO 2 – Habilidades e competências pretendidas aos profissionais Arquivistas.....	33
QUADRO 3 – Disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFAM.....	38
QUADRO 4 – Disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFPB.....	40
QUADRO 5 – Disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UNB.....	42
QUADRO 6 – Disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFMG.....	44
QUADRO 7 – Disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFRGS.....	47
GRÁFICO 1 – Faixa etária dos pesquisados.....	49
GRÁFICO 2 – Ano de conclusão.....	50
QUADRO 8 – Especializações dos pesquisados.....	50
GRÁFICO 3 – Atuação profissional atual.....	51
GRÁFICO 4 – Tempo de atuação profissional.....	52
GRÁFICO 5 – Campo de maior atuação profissional.....	52
GRÁFICO 6 – Segurança na atuação.....	53
GRÁFICO 7 – Disciplinas voltadas para Arquivologia.....	54
QUADRO 9 – Respostas sobre a suficiência das disciplinas sobre arquivologia.....	55
GRÁFICO 8 – Suficiência das disciplinas sobre Arquivologia do curso de Biblioteconomia.....	55
GRÁFICO 9 – Visão sobre Bibliotecário Arquivista.....	56
QUADRO 10 – Perfil profissional do Bibliotecário arquivista.....	57

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

ADI	American Documentation Institute
ASIS	American Society for Information Science
ASIST	American Society for Information Science Technology
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CI	Ciência da Informação
DCN	Diretriz Curricular Nacional
ECI	Escola de Ciência da Informação
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
IBBD	Instituto Brasileiro e Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICHL	Instituto de Ciências Humanas e Letras
MEC	Ministério da Educação
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA: BREVES REFLEXÕES.....	14
3	O PROFISSIONAL ARQUIVISTA E O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO.	25
3.1	AMBIENTES DE ATUAÇÃO.....	26
3.2	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....	28
4	METODOLOGIA.....	35
4.1	CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA.....	35
4.2	INSTRUMENTOS, SUJEITO E COLETA DE DADOS.....	36
5	MAPEAMENTO DA ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA DO BRASIL.....	37
5.1	CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA.	37
6	ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS.....	49
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS.....	61
	APÊNDICE A: Questionário de pesquisa de campo.....	68

1 INTRODUÇÃO

A atuação dos profissionais da informação abrange vários segmentos acadêmicos entre eles os cursos de Biblioteconomia que formam bibliotecários e/ou documentalistas, o curso de Museologia formando museólogos, Arquivologia responsável pela formação dos arquivistas, e um dos mais famosos, o curso tecnólogo em Tecnologia da Informação, que gera os profissionais que lidam diretamente com a parte sistêmica da Informação.

Sobre os bibliotecários sabe-se algo interessante, apesar de intrigante, que é o fato de poderem atuar tanto em bibliotecas quanto em arquivos. Todavia esta via de mão dupla não é, na maioria das vezes, possível para os arquivistas. Mas por qual motivo? E será realmente que os profissionais formados apenas em Biblioteconomia são capazes de atuar igualmente em bibliotecas e em arquivos?

Dentro dessa perspectiva essa pesquisa investigará os questionamentos expostos sob a ótica da relação existente entre a Biblioteconomia e Arquivologia, tendo como objetivo principal confirmar, ou não, se os profissionais formados apenas em Biblioteconomia são capazes de atuarem de forma equivalente tanto em bibliotecas quanto em arquivos.

Nesse sentido, Pinheiro (1997) relata algo importante como resposta a sua pesquisa que compreendia além da Biblioteconomia e Arquivologia, a Museologia, que foi a necessidade de pensar a formação dos profissionais dessas três áreas, fazendo um sobressalto para as lacunas e superposições curriculares. Sendo assim, se torna coerente refletir sobre os atuais currículos acadêmicos das universidades que oferecem tais cursos, sobretudo o curso de Biblioteconomia, uma vez que este abre precedente para atuação do profissional tanto em bibliotecas quanto em arquivos.

É, portanto, com a perspectiva de esclarecer e compreender os aspectos relacionais existentes entre Biblioteconomia e Arquivologia, assim como as possíveis atuações dos bibliotecários, que se faz importante analisar as Diretrizes curriculares destes cursos, assim como as possíveis atuações profissionais, promovendo uma correlação entre essas áreas, e buscando assim, responder aos instrumentos de coleta de informações expostos. Para isso foi realizada uma pesquisa com profissionais que atuam em arquivos e que possuem graduação em Biblioteconomia, com ou sem, especialização em Gestão Documental ou outras. Também fazem

parte da pesquisa questionários aplicados à recém formandos, das turmas do curso de Biblioteconomia dos períodos 2015.2 e 2016.1 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para validar os questionamentos a respeito da grade curricular acadêmica com relação aos aspectos das disciplinas voltadas para atuação em arquivos.

Como já mencionado, pontos específicos foram levados em consideração para construção do resultado final da pesquisa, explanados em capítulos da seguinte forma:

Capítulo Dois: Exposição dos conceitos e evolução histórica da Biblioteconomia e Arquivologia, partindo da Ciência da Informação;

Capítulo Três: O profissional bibliotecário e o profissional arquivista sob a ótica da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e os decretos de homologações das profissões, assim como exposição dos aspectos sobre as habilidades e competências, gerais e específicas, desses profissionais;

Capítulo Quatro: Aborda sobre a metodologia de pesquisa, embasada principalmente pelo método Indutivo, e pelos métodos de procedimento: histórico, comparativo, funcionalista e estatístico. Como técnicas de pesquisa foram utilizadas pelo modo indireto a pesquisa bibliográfica e pelo modo direto o levantamento dos dados através de aplicação de questionários;

Capítulo Cinco: Mapeamento da estrutura curricular dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia do Brasil. Para isso foram elencadas uma universidade de cada região do país para estratificar os dados coletados e a quantificação das universidades que oferecem tais cursos em todo Brasil;

Capítulo Seis: Análise de dados e resultados dos questionários aplicados aos bibliotecários, sem e com especialização, que atuam em arquivos e aos egressos das turmas concluintes 2015.2 e 2016.2 da UFRN, correlacionando com os aspectos extraídos das comparações das grades curriculares dos cursos.

Capítulo Sete: Em suma, esse capítulo trará respostas de compreensão sobre a hipótese inicial: como profissionais formados em Biblioteconomia, tendo como base fundamental disciplinas técnicas e específicas voltadas exclusivamente para bibliotecas, podem, de forma igualitária, atuar tanto em bibliotecas quanto em arquivos?

Posto isto a contribuição do presente trabalho repousa nas seguintes objetivos: entender a percepção dos profissionais bibliotecários sobre as

possibilidades de aproximação e correlação entre as áreas de Biblioteconomia e Arquivologia, visando o âmbito profissional e o que elas podem contribuir para conhecer os limites e possibilidades de atuação dos bibliotecários. Compreender se há dificuldades de se colocar em prática técnicas específicas da Biblioteconomia em arquivos e correlacionar as estruturas curriculares dos cursos de Biblioteconomia em comparação com Arquivologia.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA: BREVES REFLEXÕES

O termo Ciência da Informação (CI) foi visto pela primeira vez no mundo em 1968, em decorrência da mudança de nome da conceituada instituição *American Documentation Institute - ADI* (Instituto Americano de Documentação) para *American Society for Information Science - ASIS* (Sociedade Americana de Ciência da Informação), e nos anos 2000 transformou-se em *American Society for Information Science Technology – ASIST* (Sociedade Americana de Tecnologia Ciência da Informação) (QUEIROZ; MOURA, 2015). Esse foi apenas um dos adventos da CI em que se subentende nesse caso específico, que com a evolução dos tempos a Instituição passou a considerar mais relevante o termo Informação e Tecnologia do que simplesmente o termo Documentação, provavelmente por abranger mais esferas do campo científico e agregar mais conhecimentos em áreas diversas.

Desde aquela época até os dias atuais, apesar de passados 48 anos, esse campo da ciência ainda é algo pouco conhecido no tocante do senso comum. Muitas pessoas acreditam que a fundamentação do termo tem relação apenas com a Informática ou Jornalismo, algumas relacionam com a Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Muitos ainda afirmam que a CI surgiu após a globalização proporcionada pela Internet e seu grande alcance mundial.

Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia por serem cursos que envolvem a “gestão da Informação”, alguns deles, tanto no Brasil como em outros países, foram criados em faculdades ou departamentos de Ciência da Informação. (ARAÚJO, 2014). Sabe-se, porém, que as áreas Arquivologia e Biblioteconomia, pertinentes a este trabalho, surgiram bem antes do termo Ciência da Informação aparecer pela primeira vez.

A Ciência da informação é um campo multidisciplinar que estuda a Informação, em sua primazia, desde o nascimento até a transformação final, servindo como ponte entre dados e conhecimento, concomitante a este processo pode-se gerar: inteligência competitiva, sabedoria, cultura, entre tantas outras possibilidades de transformação. A Informação passa pelo processo de coleta, análise, classificação, manipulação, armazenamento e disseminação. Ou seja, a Ciência da informação estuda, por excelência, “a produção, organização e uso da informação registrada, que emerge com uma base conceitual específica, enquanto

seus fazeres se materializam nas atividades profissionais da área da informação, especificamente na Arquivística e na Biblioteconomia” (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2011, p. 23). Compreende-se assim o grande envolvimento entre a CI com as ciências Arquivologia e Biblioteconomia.

Para entender a relação que há entre elas é necessário destacar seus surgimentos e evolução. Teoricamente foi o grande crescimento dos registros feitos pelo homem ao longo dos séculos o fator mais importante, pois evidenciou o entendimento de que havia a necessidade de salvuardá-los e/ou estocá-los para comprovação da história ou simplesmente para difusão e suporte à cultura local e dos povos. Essa necessidade também se deu diante do crescimento intelectual, como exemplo a Prensa de Gutenberg em 1455, fator importante da “explosão informacional”, pois, posteriormente, possibilitou a replicação da informação em livros, jornais, boletins e etc.

Diante desse crescimento o processo de armazenar as produções intelectuais e científicas do homem seguiu de modo contínuo possibilitando a geração dos acervos específicos e controle bibliográfico, assim sendo, tornou-se possível a criação de disciplinas voltadas para o tratamento técnico destes acervos. Como afirma Araújo (2014, p. 2):

É com essa ação que surgem, num primeiro momento, os documentos (aqui entendidos em sentido muito amplo, como manuscritos literários, registros administrativos, selos, mapas, esculturas, etc), instituições dedicadas a salvuardá-los (que deram origem ao que atualmente são os arquivos, as bibliotecas e os museus) e regras para organizar esses documentos.

Pinheiro (2002) diz que a Ciência da Informação nasceu tanto da “explosão informacional”, ocasionada em virtude da Segunda Guerra Mundial, pois houve em grande medida um avanço científico e tecnológico, como da necessidade do controle bibliográfico e transmissão de informação e conhecimento, ou seja, serviços informacionais. Assim Miranda (2002, p. 10) confirma:

O surgimento da Ciência da Informação estaria [...] relacionado com a atividade subsequente ao controle da produção científica e à regularidade do fenômeno relativo à sua dispersão e uso, obsolescência, epidemiologia de sua propagação e outros aspectos detectados no processo de manipulação e análise da literatura.

Como se pode perceber, a Ciência da Informação num primeiro momento é entendida atrelada ao mecanismo de controle bibliográfico e logo depois também ao mecanismo de recuperação da informação e dessa maneira possibilita o envolvimento com questões relacionadas às disciplinas de Biblioteconomia, Informática, Psicologia e Comunicação, entre outras (QUEIROZ; MOURA, 2015).

A pesquisadora e professora Lena Vania Ribeiro Pinheiro ordenou em sua tese, "A Ciência da informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar" (1997), três fases cronológicas para descrever a evolução da Ciência da Informação:

- a) de 1962 até 1969 – surgimento da Ciência da Informação, com primeiras discussões a respeito da origem, denominação, conceitos e definições;
- b) de 1970 a 1989 – busca de princípios, metodologia e teorias próprios, com delimitação do terreno epistemológico, sob transformações das novas tecnologias;
- c) de 1990 em diante (ou até a data de 1995, ano da tese) – consolidação da denominação e de princípios, métodos e teorias; discussão da natureza e relações interdisciplinares (PINHEIRO, 1997 apud QUEIROZ; MOURA, 2015, p. 30)

No Brasil a Ciência da Informação começou a ser preconizada pelo Instituto Brasileiro e Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com a implantação do primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação do país na década de setenta. E em 1972 também se deu origem ao periódico, *Ciência da Informação*.

Devido sua proximidade com a Biblioteconomia e Informática houve algumas mudanças de nome desde seu surgimento até chegar ao que se conhece atualmente: Informação Científica, Ciência da Biblioteca e de Informação, Ciência e Tecnologia da Informação, Ciência e Engenharia da Informação, entre outros. (PINHEIRO, 2002)

Assim como o nome os paradigmas foram algo que se determinou com o passar do tempo e da evolução, e definições dadas por diversos pensadores, como Le Coadic (2004) e Capurro (2003), onde cada um destaca questões, que apesar de serem diferenciadas, são igualmente importantes.

Le Coadic em seu livro *Ciência da Informação* (2004) traz a tona a mudança nos paradigmas com relação a ciência, onde antes eram considerados os

paradigmas do trabalho individual, acervo, sendo orientado pelo bibliotecário, passaram-se a ser considerados como paradigmas do trabalho coletivo, do fluxo e orientado pelo usuário, devido a evolução dos tempos e do avanço tecnológico. Sobre esses novos paradigmas e sob a ótica de Le Coadic (2004) pode-se afirmar que:

- a) O paradigma do trabalho coletivo substituiu o paradigma do trabalho individual, decorrente da organização em rede de pessoas e de seus computadores, crescendo a cada dia a utilização do correio eletrônico, conferências eletrônicas, gerando assim o intercâmbio, ou seja, a troca de informações não apenas entre duas, mas entre grupos de pessoas;
- b) paradigma do fluxo, ao invés do paradigma do acervo, tem relação direta com gestão de documentos, o gerenciamento dos fluxos de informação e a captação das informações relevantes para o usuário, ante a quantidade de informação disponibilizada;
- c) paradigma do uso voltado para o usuário, onde anteriormente era orientado pelo bibliotecário/documentalista/museólogo onde este sanava primeiramente as necessidades do acervo (formação, desenvolvimento, classificação, catalogação e indexação) e por último a necessidade do usuário. Com a revolução passou-se a priorizar mais a informação ao documento, ou seja, a prioridade passou a ser as necessidades informacionais do usuário ao invés do acervo;
- d) O quarto paradigma: do elétron, que substitui o paradigma do papel, como consequência da mudança do suporte, assim, modificando também a relação de espaço e de tempo da informação, e este tende a ser mais duradouro.

Queiroz e Moura (2015, p. 31) destaca três paradigmas numa visão mais contemporânea a partir de afirmações de Capurro (2003):

- a) paradigma físico - transmissão de uma mensagem (e não informação) de um emissor para um receptor; essa mensagem (ou signo) seria o objeto físico. Paradigma baseado nas já mencionadas teorias de Claude Shannon e Warren Weaver e de Norbert Wiener;
- b) paradigma cognitivo - premissa de que, diante de uma situação problemática (necessidade), o usuário, cujo conhecimento não é suficiente para suprir essa sua necessidade (estado cognitivo anômalo), busca informação, e esta acaba por transformá-lo ou não;

c) paradigma social - o usuário não está separado da informação e seu conhecimento sofre influência de condicionantes sociais e materiais.

Outra importante afirmação veio de Oliveira (2005), onde ele diz que os paradigmas da CI são formados por um grupo de ideias que estão ligadas ao processo que envolve o movimento da informação dentro do sistema de comunicação humana. Silva (2006) diz que na gênese da Ciência da Informação houve mudança de paradigma, de uma visão custodial e patrimonial (como se fosse um tesouro) para uma visão pós-custodial e aberta, com a busca incessante de informação.

Visualizados os aspectos sobre os paradigmas da Ciência da Informação e seus diferentes pontos de vista, a seguir será destacado alguns conceitos para CI proposto por diversos autores em diferentes espaços de tempo.

O primeiro conceito da Ciência da Informação foi constituído em 1961 e 1962 a partir das ideias fundamentadas por Taylor, participante das duas reuniões realizadas na Georgia, nos Estados Unidos, onde reuniu cerca de 60 profissionais, entre bibliotecários e docentes (BARRETO, 2007). Com base nesse primeiro conceito Borko escreveu um novo conceito e diz que:

Ciência da Informação é aquela disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, para uma acessibilidade e usabilidade ótima. Ela está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação. Isto inclui a investigação da representação da informação em ambos os sistemas, naturais e artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente da mensagem, e o estudo do processamento de informações e de técnicas aplicadas aos computadores e seus sistemas de programação (BORKO, 1968, apud QUEIROZ; MOURA, 2015, p. 30)

Outro conceito muito importante e que se assemelha bastante ao do Borko é o de Shera e Cleveland (1977, apud BRAGA, 1995, p. 04):

A ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para acessibilidade e usabilidade ótimas. Os processos incluem a geração, disseminação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação e

uso da informação. A área é derivada de ou relacionada à matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia computacional, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicações, biblioteconomia, administração e algumas outras áreas.

Ambos nos mostra componentes que representam uma devida atenção ao acesso à informação e a usabilidade, questões presentes até os dias de hoje. No conceito de Borko (1968), percebe-se certa preocupação com “a origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação precisa das teorias da Biblioteconomia, Comunicação, Informática, Psicologia, etc.” (QUEIROZ; MOURA, 2015, p. 32). Assim como o conceito de Shera e Cleveland, porém este ainda destaca maior relevância ao fator da interdisciplinaridade que a Ciência da Informação possui.

Alguns outros pesquisadores e pensadores se posicionam a respeito da CI e também desenvolveram conceitos, como o apresentado por Mikhailov e Giljarevskij (1970, apud QUEIROZ; MOURA, 2015), que possui característica relevante sobre o aspecto científico da Ciência da Informação:

É uma disciplina científica que investiga dentro das estruturas e propriedades (e não um conteúdo específico) da informação científica, tanto quanto as regularidades do trabalho de informação científica, suas teorias, história, metodologia, e organização.

Seguindo em ordem cronológica, em 1996 Saracevic afirma que:

A Ciência da Informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais. (SARACEVIC, 1996, p. 47)

Em Silva (2006) a definição ganha destaque para a info-comunicação:

Ciência da Informação é uma ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenômeno info-comunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à gênese do fluxo, organização e comportamentos informacionais (origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transformação e utilização da informação) (SILVA, 2006, p. 140).

Já segundo Capurro e Hjørland (2007, p. 186), também conceituados estudiosos da área, a Ciência da Informação:

Se ocupa com a geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação, com ênfase particular, na aplicação de tecnologias modernas nestas áreas. Como uma disciplina, procura criar e estruturar um corpo de conhecimentos científico, tecnológico e de sistemas, relacionado à transferência de informação.

Diante de tantos conceitos a única percepção que se destaca e de modo simples é o fato que a “Ciência da Informação é um campo social de produção do conhecimento voltado às questões ligadas à informação [...]” (ALMEIDA; BASTOS; BITTENCOURT, 2007, p. 72). Sobretudo as multidisciplinaridades para que aconteça a apropriação da informação pelo sujeito, a associação do conhecimento prévio e a transformação em conhecimento, dando sentido a questão do “acesso à informação”, termo mais adequado, pois compreende tanto o “uso” quanto a “satisfação” de ter a necessidade informacional preenchida, e que ganha mais força com o passar dos tempos.

Será destacado agora as áreas correlacionadas e corroborativas à CI: Biblioteconomia e Arquivologia, suas origens e algumas definições. Áreas estas que perpetuam o sentido da ideia de [...] geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação [...] (CAPURRO; HJORLAND, 2007)

Para compreender estas ciências é inerente primeiro entender o que é Informação, e segundo Tavares:

Informação é o fator de crescimento, de progresso e de produtividade. [...]. O papel dos meios de comunicação [...] seria [...] o de estimular os processos cognitivos dos indivíduos num contínuo aprendizado que desperte a criatividade, a percepção e a ousadia. (TAVARES, 2002, p. 148)

Nessa significação a origem da Biblioteconomia e Arquivologia, foram decorrentes da necessidade de organização de informações originadas do crescimento e do progresso de produtividade da humanidade.

Diferentemente da Ciência da Informação que inicialmente não havia preocupação em “conduzir algum tipo de instituição (uma biblioteca, por exemplo) ou guardar, preservar ou organizar documento” (ARAÚJO, 2011), Biblioteconomia e Arquivologia estão diretamente ligados as suas instituições de atuação: bibliotecas, arquivos ou centros de documentação.

A origem da Biblioteconomia está diretamente relacionada ao crescimento sociocultural dos Impérios teocráticos há cerca de 2.000 a.C.. Os primeiros estados burocráticos da Antiguidade eram: Egito, Babilônia, Suméria e Mesopotâmia (SIQUEIRA, 2010). A respeito desse fenômeno CASSON (2001 apud SIQUEIRA, 2010, p.55) diz:

Nesse contexto burocrático estatal, foi premente a necessidade de regular a vida civil da população e conservar o conhecimento e a cultura dessas civilizações regionais, que já tinham uma preocupação com uma educação formal do saber técnico e científico. Nesse momento, constituíram-se as primeiras protobibliotecas e protoarquivos: os rudimentares catálogos primitivos em tábuas de argila, em Nippur (Suméria); em Alexandria, uma das mais famosas bibliotecas do mundo antigo, que delineou com seus filósofos, gramáticos e poetas da época o ideário dos primeiros bibliotecários; ou, ainda, as bibliotecas privadas de reis voltadas para '*royal contemplation*'.

Ao passar dos séculos houve a junção da religião e política onde o poder e o controle documental e do conhecimento foi exercido fortemente, período que ficou conhecido pelo grande domínio e poder da igreja católica.

Saltando para 1944, houve um marco tecnológico muito importante para difusão do conhecimento a invenção da prensa tipográfica de Gutenberg (a partir da prensa clássica não reutilizável criada pelos chineses). (SIQUEIRA, 2010). Esse marco possibilitou gerar o Renascimento cultural e científico e assim permitiu o crescimento da necessidade do homem moderno a buscar conhecimento em virtude da modificação dos valores.

Todos esses fatos reafirmam que Biblioteconomia é um campo rico e diverso. Tornou-se de fato uma disciplina científica no final do século XIX. Especificamente no Brasil, o primeiro curso foi criado pela Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro a partir do Decreto 8.835 de 11 de Julho de 1911. Com o passar dos anos o curso também foi criado em São Paulo e após 1962 onde foi elevada a profissão para status de nível superior surgiram em outras universidades no país. (ALMEIDA;

BAPTISTA, 2013). “[...] com o passar dos anos, tanto a prática como o ensino da Biblioteconomia foram deixando de lado o aspecto erudito e assimilando a vertente tecnicista dos Estados Unidos” (ALMEIDA, 2012), foram, portanto, inseridas fortemente em seu currículo disciplinas como: Catalogação, Classificação, Bibliografia e Referência.

Um breve significado para Biblioteconomia conforme Le Coadic (2004, p. 12) diz que: “a Biblioteconomia não é nem uma ciência, nem uma ciência tecnológica rigorosa, mas uma prática de organização: a arte de organizar bibliotecas”. Ele aplica esse significado à junção dos termos que o próprio nome dá: BIBLIOTECA e ECONOMIA, atrelando ao propósito de organização, administração e gestão.

Pode-se dizer que a Biblioteconomia é uma área do conhecimento que promove a organização, tratamento, disseminação e acesso à informação por meio de serviços ofertados em centros de informação, e tem como foco convencional a biblioteca e não convencional, empresas, meios de comunicação, entre outros. (CARVALHO, 2012).

Entrando para os aspectos da Arquivologia e seu objeto de pesquisa, Schellenberg (2006, p. 25) diz que os arquivos “[...] tiveram sua origem na antiga civilização grega. Nos séculos V e IV a.C. os atenienses guardavam seu documentos de valor no templo da mãe dos deuses, isso é, no Metroon, junto à corte de justiça na praça pública em Atenas”. Entretanto esse não é um conceito sobre origem predominante, alguns outros autores defendem que a origem dos arquivos se deu em outro momento.

Segundo Marques (2007 apud HORA; SATURNINO; SANTOS, 2010) a origem histórica dos arquivos nasce juntamente ao início da escrita, nas civilizações do Médio Oriente, há cerca de seis mil anos atrás. Após o surgimento da escrita apareceu a idéia de guardar, reunir e organizar os suportes escritos existentes. Pode-se dizer que os primeiros arquivos surgem de modo natural e intuitivamente.

Os Arquivos foram fundamentados sob a perspectiva de guarda de materiais relevantes, de valor, para finalidades futuras. Alguns autores frisam a ideia que foi a partir dos Arquivos que se abriu caminho para o nascimento das bibliotecas, visto que primeiramente se existiu documentos e não livros. De acordo com o dicionário de terminologia arquivística (2013, p.27) arquivo é o “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou

família, independente da natureza do suporte". Outra definição interessante foi a fundamentada por Daniela Miguéns Porto (2013, p.12), que diz que:

É um arquivo que retrata a sociedade e sem ele a ordem de vida será completamente impossível, até no nosso simples dia-a-dia. No entanto, para que haja um arquivo há que ter em conta que existem critérios muito específicos, regras a cumprir, formas de tratar o papel e de arquivá-lo de maneira a orientar o utilizador que queira consultá-lo, expandindo assim a história do nosso mundo a cada ano que passa.

A partir desse trecho será discutido sobre o surgimento e conceitos de Arquivologia, ciência que respalda as técnicas praticadas nas instituições dos arquivos, sabendo, portanto, que os desde sempre os arquivos constituem a memórias das pessoas, de um povo e de uma nação, ou seja, arquivos não são somente pedaços de papel escrito, mas também tudo que representa a existência de um povo ou a história de um acontecimento. (HORA; SATURNINO; SANTOS, 2010).

Autores definem Arquivo como [...] complexo de documentos produzidos ou recebidos segundo uma correlação original e espontânea de conteúdo e de competência de uma administração, durante a actividade desenvolvida para atingir os próprios fins práticos ou para a execução da própria função (CASTRO et al., 1988, p. 30, apud PORTO, 2013, p. 14). Ou ainda como [...] conjunto de documentos, qualquer que seja a sua data, a sua forma e o seu suporte material, produzidos ou recebidos por toda e qualquer pessoa física ou moral e por todo e qualquer serviço e organismo público ou privado no exercício da sua actividade. (GOFF, 2008, p. 04, apud PORTO, 2013, p. 14).

Ambas as noções citadas acima se pode concluir que o termo **Arquivo** remete a um aglomerado de documentos que atendem a determinado fim, seja pessoal ou institucional. Mas para, além disso, seus conjuntos de documentos representam provas que somadas se tornam a conclusão de um fato.

Partindo para a área que estuda os arquivos, a Arquivologia, sabe-se que foi consolidada como disciplina científica no final do século XIX (RUFÉIL, 2009, apud ARAÚJO, 2013), possivelmente após a Revolução Francesa e demais revoluções que ocorreram na Europa, fatos que marcaram a transição do Antigo Regime para Modernidade. Foi a partir das transformações ocorridas nos diversos setores da sociedade como economia, política e religião, inclusive nos campos científico, que

surgiu o termo moderno “Arquivo Nacional”, em carácter público e com a finalidade de custodiar grandes coleções, aquisição e acumulação de acervos. Dessa forma cresceu a necessidade de ter pessoal qualificado o que levou à formação de cursos profissionalizantes e posteriormente cursos superiores.

O modelo de ciência então dominante, oriundo das ciências exatas e naturais, voltado para a busca de regularidades, estabelecimento de leis, ideal matemático e intervenção na natureza por meio de processos técnicos e tecnológicos, se expandiu para as ciências sociais e humanas através do Positivismo. Esse é o modelo que inspirou as pioneiras conformações científicas da Arquivologia, que privilegiou os procedimentos técnicos de intervenção: as estratégias de descrição, classificação e ordenação dos acervos documentais dos arquivos. Operou-se um verdadeiro “efeito metonímico”: aquilo que antes era uma parte do processo (operações técnicas para possibilitar o uso das coleções) se tornou o núcleo, o essencial, em alguns casos a quase totalidade do conteúdo do nascente campo da Arquivologia, que se tornou a ciência (positiva) voltada para o desenvolvimento das técnicas de tratamento dos acervos guardados nos arquivos. Esse movimento de consolidação positivista da Arquivologia promoveu, assim, sua ‘libertação’ de outras áreas, sobretudo a História. Até então, a Arquivologia era considerada uma ciência auxiliar da História, num modelo que privilegiava “a dimensão patrimonial de acervos custodiados para servirem à produção historiográfica”. (SILVA, E., 2012, p. 40, apud ARAÚJO, 2013, p. 64).

Foi possível ver acima três movimentos que se destacaram na evolução da Arquivologia e que formaram a base para o seu paradigma que possui características patrimonialista, historicista, custodial e tecnicista. (SILVA et al, 1998 apud ARAÚJO, 2011, p. 27).

No Brasil a Arquivologia poderia ter surgido com a criação do Arquivo Público Nacional em 1838, porém só se tornou ensino regular para aprimorar técnicas específicas e formação de pessoal, somente na segunda metade do século XX. (TANUS; ARAÚJO, 2013). Marques (2007) considera o primeiro curso de Arquivologia o Curso Permanente de Arquivos em 1960, que no momento foi base para amparar as necessidades da instituição Arquivo Nacional.

Por conseguinte serão abordadas questões sobre o currículo dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia do Brasil, quantos cursos existem no país e as relações entre as regiões. Antes serão também explanadas as aproximações das áreas no tocante as funcionalidades profissionais, ambientes de atuação e as habilidades e competências desses profissionais.

3 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO E O PROFISSIONAL ARQUIVISTA

Pode-se afirmar que os profissionais bibliotecários e os arquivistas são profissionais da informação uma vez que trabalham e estão envolvidos diretamente com o sujeito/objeto Informação.

A informação e suas cargas de significados teórico-epistemológicos (conceitos, formação do objeto de estudo e construção de paradigmas) e técnico-pragmáticos (informação ligada aos processos, fluxos, gestão e tecnologias de informação) seriam os frutos suficientemente capazes de aproximar academicamente a **informação biblioteconômica, o documento arquivístico** e o artefato museístico, pois promoveriam entre si o caráter mediacional e objetual que as três disciplinas em lide possuem, tornando-as interdependentes. (CARVALHO, 2013, grifo nosso¹)

Na condição de profissionais da Informação, enquadram-se também além dos Bibliotecários, os Documentalistas, ao qual se pode associar a função dos Arquivistas, e os Analistas de informações, que são pesquisadores de informações de rede.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que é vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e tem por finalidade realizar “[...] identificações do mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos”, trás diversas formas de referência ao bibliotecário e ao documentalista:

Bibliotecário: Bibliógrafo; Biblioteconomista; Cientista de informação; Consultor de informação; Especialista de informação; Gerente de informação; Gestor de informação.

Documentalista: Analista de documentação; Especialista de documentação; Gerente de documentação; Supervisor de controle de processos documentais; Supervisor de controle documental; Técnico de documentação; Técnico em suporte de documentação (BRASIL, 2010, p. 379)

A descrição do exercício profissional é algo comum aos dois títulos, tanto bibliotecários como documentalistas. Sobre as atividades fins desses profissionais a CBO diz que eles:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e

¹ Documento online, não paginado.

correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2010, p. 379).

O profissional bibliotecário possui além de suas variadas competências com princípio básico da informação, independente do seu suporte físico ou virtual, as habilidades de gerir e disseminar a informação de modo relevante. O arquivista, no entanto, tem como princípio básico a proveniência, organicidade, unicidade, integridade arquivista e a cumulatividade, sendo estes a raiz da organização e funcionamento dos arquivos.

3.1 AMBIENTES DE ATUAÇÃO

A CBO estabelece de modo bem definido os ambientes de atuação de cada área, entretanto são perceptíveis alguns momentos em que se entrelaçam. Sobre as condições gerais de exercício para os bibliotecários/documentalistas:

Trabalham em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Trabalham como assalariados, com carteira assinada ou como autônomos, de forma individual ou em equipe por projetos, com supervisão ocasional, em ambientes fechados e com rodízio de turnos. Podem executar suas funções tanto de forma presencial como a distância. Eventualmente, trabalham em posições desconfortáveis durante longos períodos e sob pressão, levando à situação de estresse. As condições de trabalho são heterogêneas, variando desde locais com pequeno acervo e sem recursos informacionais a locais que trabalham com tecnologia de ponta (BRASIL, 2010, p. 379).

Sobre os arquivistas, especificamente, a CBO traz a definição juntamente com a de museólogo, fato interessante visto que suas atividades não são necessariamente correlatas, pelo contrário, a condição dos arquivistas poderia estar ligada diretamente as atividades dos profissionais bibliotecários/documentalistas, uma vez que atualmente se faz relação imediata com a biblioteconomia, ao invés da museologia.

Essa relação entre a atuação do bibliotecário em arquivos já é algo que vem sendo defendido há anos em eventos da área de Biblioteconomia/Documentação, precisamente sobre a discussão de inclusão da disciplina de Arquivologia nos cursos de Biblioteconomia do Brasil, tendo em vista a necessidade de atuação destes profissionais em arquivos devido a ausência dos profissionais arquivistas, ou seja, a insuficiência de cursos de Arquivologia. (CASTRO FILHO, 2013).

A respeito da profissão dos arquivistas a CBO afirma: Primeiro a descrição sobre o profissional: “Administrador de arquivos; Encarregado de serviço de arquivo médico e estatística; Especialista em documentação arquivística; Especialista em organização de arquivos; Gestor de documentos”. (BRASIL, 2010, p. 383).

Na descrição sobre as atividades profissionais a CBO convencionou que os arquivistas:

Organizam documentação de arquivos institucionais e pessoais, criam projetos de museus e exposições, organizam acervos museológicos públicos e privados. Dão acesso à informação, conservam acervos. Preparam ações educativas ou culturais, planejam e realizam atividades técnico-administrativas, orientam implantação das atividades técnicas. Participam da política de criação e implantação de museus e instituições arquivísticas. (BRASIL, 2010, p. 383)

E por fim no que diz respeito à área de atuação define que:

Os profissionais podem trabalhar em museus públicos ou particulares, em arquivos oficiais dos estados, municípios ou universidades, em centros de documentação vinculados a empresas ou instituições públicas ou privadas, no ensino, etc. Desenvolvem suas atividades em equipes com supervisão ocasional, como empregados registrados ou como autônomos. Em algumas atividades, alguns profissionais podem estar sujeitos aos efeitos da exposição a materiais tóxicos e a micro-organismos. (BRASIL, 2010, p. 383)

Com base nesses trechos descritos pela CBO sobre a caracterização dos profissionais bibliotecários e arquivistas e os ambientes de atuação, será analisado a seguir as habilidades e competências requeridas a eles.

3.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

De fato é inerente refletir sobre as habilidades e competências dos profissionais da Informação: bibliotecários e arquivistas, tomando como base o ambiente de atuação relatado anteriormente.

Precisa-se, porém, saber que a *Habilidade* está relacionada “as capacidades técnicas para realizar determinadas tarefas, desenvolvidas a partir de teoria e prática” (MARQUES, 2015), já a *Competência* um de seus significados corresponde à aptidão para cumprir alguma tarefa ou função.

Resende (2000, p. 32) considera que “Competência é a transformação do conhecimento, aptidões habilidades, interesse, vontade, etc. em resultados práticos. Ter conhecimento e experiência e não saber aplicá-los em favor de um objetivo, de uma necessidade, de um compromisso, significa não ser competente.” Também segundo Mello (2003, p. 14, apud LIMA, 2013, p. 27):

[...] a competência só pode ser constituída na prática. Não é só o saber, mas o saber fazer. Aprende-se fazendo, numa situação que requeira esse fazer determinado. Competência é a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação.

Em seu contexto profissional, o bibliotecário tem por habilidades as técnicas adquiridas em sua formação: catalogar, indexar, recuperar e disseminar informações, o qual trata, sobretudo, da necessidade de exercer uma gestão do conhecimento, assim como de pessoas dentro da unidade de informação que estiver inserido. Porém a competência da gestão é algo que os bibliotecários precisam agregar a mais, fora das salas de aula, pois mesmo sabendo do teórico só se torna habilidade com a experiência profissional. Sobre isso Resende (2000, p. 32) também afirma que: “Competência é a transformação do conhecimento, aptidões habilidades, interesse, vontade, etc. em resultados práticos. Ter conhecimento e experiência e não saber aplicá-los em favor de um objetivo, de uma necessidade, de um compromisso, significa não ser competente”.

Ainda sobre habilidade Lima (2013) defende que:

A habilidade é entendida como a capacidade de realizar um serviço ou um conjunto de serviços, estando este em conformidade com determinados padrões exigidos pelas organizações, e assim, colocar

em prática as aptidões adquiridas através dos seus conhecimentos. Nessa linha, as competências/habilidades são inseparáveis da ação.

Nesse sentido Neves e Longo (2000, p. 168), caracterizam algumas habilidades e competências presentes nos profissionais bibliotecários:

- conhecerem o material apropriado para a organização e ao cliente;
- julgam informações necessárias;
- têm competência na organização, tratamento e disseminação da informação;
- avaliam os efeitos do uso da informação na organização;
- reconhecem a informação útil para a criatividade dos indivíduos;
- classificam, representam e armazenam informações;
- estruturam, catalogam e analisam criticamente informações;
- possuem conhecimento de softwares específicos de armazenagem de informação;
- localizam informações relevantes;
- dominam sistemas de indexação.

A CBO (2010) regulamenta sobre as competências dos profissionais da informação, aqui, precisamente, bibliotecários:

Manter-se atualizado; Liderar equipes; Trabalhar em equipe e em rede; Demonstrar capacidade de análise e síntese; Demonstrar conhecimento de outros idiomas; Demonstrar capacidade de comunicação; Demonstrar capacidade de negociação; Agir com ética; Demonstrar senso de organização; Demonstrar capacidade empreendedora; Demonstrar raciocínio lógico; Demonstrar capacidade de concentração; Demonstrar proatividade; Demonstrar criatividade.

Pode-se deduzir que faz parte do conteúdo do profissional bibliotecário algumas especificidades no que se referem principalmente as habilidades, como: analisar, classificar, indexar e armazenar informações.

Já sobre a atuação dos Arquivistas, a homologação do Decreto nº 82.590/1978 que regulamenta a lei nº 6.546 de 4 de julho de 1978, onde regulamenta sobre as atribuições para o exercício de suas atividades:

Art. 2º São atribuições dos Arquivistas:

- I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;

- III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centros de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes. (BRASIL, 1978).

No que concerne às habilidades e competências dos profissionais arquivistas pode-se afirmar que está diretamente relacionado com a capacidade de gerenciamento das informações. Dentro de uma instituição as informações se concentram nos documentos que esta possui ou produz, podendo ser para consumo da própria administração ou de clientes/usuário.

Deste modo é pertinente salientar que o “arquivista é o mediador frente à informação e seu cliente/usuário. Entretanto, este profissional necessita apropriar-se de competências e habilidades específicas, bem como deve saber aplicá-las no ambiente ao qual irá atuar.” (LIMA, 2013, p. 46).

Nesse sentido, o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia relaciona a competência informacional à alfabetização informacional definindo-a como:

Conjunto de competências que uma pessoa possui para identificar a informação, manipular fontes de informação, elaborar estratégias de busca e localizar a informação, bem como avaliar as fontes de informação. [...] pode ser vista como um dos requisitos do perfil profissional necessário para trabalhar com a informação [...]. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.10).

Portanto o profissional arquivista precisa fortalecer suas qualificações, e sobre isso Bahia; Seitz (2009, p. 472-473) diz que esses profissionais precisam ser:

[...] um investigador permanente, pesquisando novos nichos de mercado da informação; inovar as técnicas de segmentação do mercado; identificar o novo perfil do consumidor; buscar novos produtos que propiciem vantagens em relação à concorrência; criar e manter serviços personalizados aos usuários/clientes; posicionar produtos e serviços em condições compatíveis com a imagem da unidade de informação; entender novos modelos de distribuição no ambiente eletrônico; conhecer o novo papel da comunicação, interagindo com os profissionais desta área; descobrir o modelo ideal para promover os produtos e serviços oferecidos; aprimorar o relacionamento com a clientela; visualizar modalidades para estabelecer parcerias com a comunidade, governo, órgãos de classe, agências de fomento e empresas privadas em geral; moldar um novo e atualizado profissional para atendimento ao público; e investir em controles para aprimorar desempenhos da equipe, do gerente e das metodologias de trabalho.

Também com base nesses aspectos de fortalecer as qualificações Lima (2013, p. 48) descreve sobre o arquivista dizendo que:

O profissional precisa investir em sua capacitação de modo continuado, a fim de executar suas tarefas com competência e habilidade, comprometimento com a causa dos arquivos, assegurando que esteja em condições de atuar no mercado de trabalho emergente, impondo-se na sociedade dinâmica e fortemente marcada pelo desenvolvimento de tecnologias de informação e conhecimento.

Será analisado o que determina também as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC), a respeito das habilidades e competências dos bibliotecários e arquivistas. Ressalta, porém, que: “As IES poderão acentuar, nos projetos acadêmicos e na organização curricular, características do egresso que, sem prejuízo do patamar mínimo aqui considerado, componham perfis específicos.” (BRASIL, 2001, p. 32)

Classificadas em gerais e específicas a DCN diz que os profissionais bibliotecários e arquivistas devem possuir as seguintes habilidades e competências:

QUADRO 1 – Habilidades e competências pretendidas aos profissionais Bibliotecários

GERAIS	ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; • Formular e executar políticas institucionais; • Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; • Utilizar racionalmente os recursos disponíveis; • Desenvolver e utilizar novas tecnologias; • Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; • Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; • Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; • Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; • Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; • Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; • Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Fonte: Diretriz curricular Nacional do curso de Biblioteconomia (2001).

QUADRO 2 – Habilidades e competências pretendidas aos profissionais Arquivistas

GERAIS	ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; • Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; • Formular e executar políticas institucionais; • Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; • Desenvolver e utilizar novas tecnologias; • Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; • Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; • Responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo; • Identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas; • Planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização; • Realizar operações de arranjo, descrição e difusão.

Fonte: Diretriz curricular Nacional do curso de Arquivologia (2001).

Portanto, na perspectiva de agregar ao exposto acima, no capítulo cinco será levantado um mapeamento dos currículos acadêmicos dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia do Brasil, no intuito de identificar se as disciplinas ofertadas embasam de fato o desenvolvimento de habilidades e competências nos profissionais ou se há necessidade da busca de especialização, tendo em vista as vertentes possibilidades de atuação desses profissionais, principalmente os bibliotecários/documentalistas.

4 METODOLOGIA

Metodologia é o caminho pelo qual a pesquisa caminha para chegar a um determinado objetivo. São administrados métodos de abordagem e de procedimentos, onde este por sua vez necessita de técnicas específicas para os dados serem extraídos, analisados e difundidos (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A seguir será apresentado o percurso metodológico utilizado neste trabalho.

4.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

O método de abordagem para caracterizar essa pesquisa foi o Indutivo, de modo que os estudos sobre as relações existentes entre o profissional que atua em bibliotecas e em arquivos conduza a generalização, tendo em vista que a pesquisa só irá atingir parte desses profissionais.

Como parte inerente da pesquisa também foi levado em consideração os métodos de procedimentos:

- **Histórico** – para traçar o percurso da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia desde os primórdios até os dias atuais;
- **Comparativo** – para analisar o perfil, ambientes de atuação e significados dos termos profissionais, assim como os currículos acadêmicos para formação dos profissionais bibliotecários e arquivistas;
- **Funcionalista** – para compreender as funções do bibliotecário atuante em arquivos no sentido de assegurar se existem ou se faltam características específicas desse grupo;
- **Estatístico** – com a finalidade de transcrever os dados obtidos nas pesquisas de modo quantitativo.

No que compreende as técnicas de pesquisa será utilizado a Documentação Indireta e a Documentação Direta. A Documentação Indireta que trata do levantamento de dados em variadas fontes para atender a fundamentação da pesquisa, através da Pesquisa bibliográfica (fontes secundárias). Seu objetivo é identificar através das literaturas que aborda a temática da pesquisa como livros,

teses, artigos, monografias, entre outros, as principais contribuições teóricas de modo que embasem a hipótese central do trabalho.

A Documentação Direta é o levantamento dos dados acerca dos locais onde os fenômenos da pesquisa aconteceram. Neste trabalho foram especificamente os arquivos, ou melhor, os profissionais que atuam em arquivos e em bibliotecas. Através da Pesquisa de campo, que visa levantar questões sobre as variáveis a ser estudada de modo qualitativo e/ou quantitativo, objetivando caracterizar a natureza dos fenômenos que se quer conhecer, que os dados foram levantados.

Para administração dessa técnica utilizou-se a modalidade *Quantitativo-descritivo* com a finalidade de analisar as características existentes entre, a relação entre biblioteconomia e arquivologia, e entre os profissionais bibliotecários que atuam nesses cenários. Também foi utilizado para estudar as relações das variáveis *Questionários*, onde possibilitou entender a relação dos profissionais bibliotecários quanto sua graduação e predileção em atuar em bibliotecas ou em arquivos, assim como, permitiram entrar em outros pontos mais específicos e com relevância para a pesquisa.

4.2 SUJEITO, INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

A pesquisa tem como público alvo a comunidade acadêmica, representada pelos estudantes de graduação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), assim como demais pesquisadores que estudam a relação entre Biblioteconomia e Arquivologia.

A amostragem conta com questionários aplicados à 10 (dez) profissionais bibliotecários do Estado do Rio Grande do Norte, que atuam ou já atuaram em arquivos, podendo estes ter, ou estar em curso de algum tipo de especialização como por exemplo Gestão Documental.

Para compor resultados sobre o currículo e estrutura curricular na formação e a predileção da área de atuação escolhida, foi também aplicado questionários a 10 (dez) egressos da turma concluinte 2015.2 e 2016.1 da UFRN.

A coleta de dados aconteceu entre o período de 25 de outubro a 14 de novembro de 2016. Com um total de 20 (vinte) entrevistados, obteve-se 50% de respostas, ou seja, apenas 10 bibliotecários responderam ao questionário para formulação dos resultados desta pesquisa.

5 MAPEAMENTO DA ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA DO BRASIL

De acordo com o levantamento de dados desta pesquisa observou-se que tem mais cursos de Biblioteconomia espalhados pelo país do que o curso de Arquivologia, salientando, porém, que o primeiro é, de fato, mais antigo no que diz respeito a origem do curso, que o segundo, e desta maneira também se tornou mais popular e consolidado.

Também se observa que é tendencioso haver mais cursos de Biblioteconomia do que Arquivologia por ser uma área que agrega mais possibilidades de atuação profissional no que refere a locais de trabalho inclusive por definições terminológicas dos profissionais.

Para tanto será analisado as estruturas curriculares de ambos os cursos espalhados pelo Brasil para compreender se existe um padrão de disciplinas ofertadas e se estas corroboram para a atuação profissional em cada seguimento, focalizando, no entanto, para os profissionais bibliotecários.

5.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA

O Brasil dispõe de uma variedade de universidades que oferecem os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, entre federais, estaduais e particulares. O curso de Biblioteconomia tem sido ofertado por 39 instituições, mas ainda possui uma distribuição por região desproporcional com relação ao número de habitantes dessas regiões. O Sudeste é a região que mais oferta, principalmente o de Biblioteconomia com 17 instituições, sendo 7 federais e 10 particulares. Seguindo tem a região Nordeste com 8 instituições todas federais, empatado com o Centro-Oeste, esta com 3 instituições federais e 5 particulares. Depois aparece a região Sul com 6 instituições federais e 1 particular e por último a região Norte com apenas 2 instituições, ambas federais.

Por sua vez, o curso de Arquivologia é ofertado por 16 instituições, porém, é mais bem distribuído entre as regiões: Norte (2), Nordeste (3), Centro-Oeste (3), Sudeste (5) e Sul (3).

Para esta pesquisa foram elencados os currículos dos cursos das seguintes Instituições Federais: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), representando a região Norte; Universidade Federal da Paraíba (UFPB), representando a região Nordeste; Universidade Federal de Brasília (UNB), representando a região Centro-Oeste; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), representando a região Sudeste; e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), representando a região Sul. De modo que foi escolhida uma instituição federal de cada região do país.

QUADRO 3 – Disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS		
	Biblioteconomia	Arquivologia
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> - PSICOLOGIA GERAL I - INTRODUÇÃO A BIBLIOTECONOMIA - METODOLOGIA DO TRAB. ACADÊMICO - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - LINGUA PORTUGUESA I - SOCIOLOGIA I 	<ul style="list-style-type: none"> - PSICOLOGIA GERAL I - INTRODUÇÃO A BIBLIOTECONOMIA - METODOLOGIA DO TRAB. ACADÊMICO - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - LINGUA PORTUGUESA I - SOCIOLOGIA I
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> -PSICOLOGIA SOCIAL - INFORMÁTICA INSTRUMENTAL - COMPLEMENTOS DE MATEMATICA E ESTATISTICA - ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE BIBLIOTECA - INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO - LÓGICA I 	<ul style="list-style-type: none"> - PSICOLOGIA SOCIAL - INFORMÁTICA INSTRUMENTAL - COMPLEMENTOS DE MATEMATICA E ESTATISTICA - METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO - LÓGICA I
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> - GERAÇÃO E USO DE BANCO DE DADOS - HISTÓRIA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO - TEORIA DA ADMNINISTRAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO - REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DE DOCUMENTOS I - INGLÊS I 	<ul style="list-style-type: none"> - DIREITO ADMINISTRATIVO - TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO EM UNIDADE DE INFORMAÇÃO - INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO - HISTÓRIA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO - INGLES I
4º Período	<ul style="list-style-type: none"> - ANÁLISE DA INFORMAÇÃO - REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DE DOCUMENTOS II - ORGANIZAÇÃO E METODOS - ESTÁGIO I - INGLÊS II 	<ul style="list-style-type: none"> - INSTITUIÇÕES DE DIREITO PUBLICO E PRIVADO - ESPANHOL I - GESTÃO DOCUMENTAL EM ARQUIVOS - FUNDAMENTOS DA CLASSIFICAÇÃO EM ARQUIVOS

5º Período	<ul style="list-style-type: none"> - INFORMAÇÃO E CIDADANIA - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO - REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA - PLANEJAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO - ESTÁGIO II 	<ul style="list-style-type: none"> - DIREITO NOTARIAL - ARRANJO E DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS - ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS - DIPLOMÁTICA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
6º Período	<ul style="list-style-type: none"> - ESTUDO DO USUÁRIO - FONTES DE INFORMAÇÃO - NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA - METODOLOGIA DA PESQUISA I - ESTÁGIO III 	<ul style="list-style-type: none"> - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO - PLANEJAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO - ANÁLISE DOCUMENTÁRIA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
7º Período	<ul style="list-style-type: none"> - MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO - SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO - ESTÁGIO IV - METODOLOGIA DA PESQUISA II - FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES 	<ul style="list-style-type: none"> - METODOLOGIA DA PESQUISA I - PALEOGRAFIA - GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS - ESTUDO DO USUÁRIO DE ARQUIVO - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
8º Período	<ul style="list-style-type: none"> - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 	<ul style="list-style-type: none"> - GERAÇÃO E USO DE BANCO DE DADOS - METODOLOGIA DA PESQUISA II - PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS - GESTÃO DE ARQUIVOS - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
9º P.		<ul style="list-style-type: none"> - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Optativas	<ul style="list-style-type: none"> - UNIDADES E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO - PSICOLOGIA GERAL I - INFORMAÇÃO E SOCIEDADE - EMPREENDEDORISMO - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA - EDITORAÇÃO - PLANEJAMENTO FÍSICO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO - LEITURA E BIBLIOTECA - NORMALIZAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICOS - ARQUIVÍSTICA - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS B 	<ul style="list-style-type: none"> - PSICOLOGIA GERAL I - LINGUA PORTUGUESA I - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS B - INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DUCUMENTO - ARQUIVOS E CULTURA BRASILEIRA - HISTÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS - GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS - SEMINÁRIOS DE ARQUIVOS ESPECIAIS

Fonte: O autor (2016).

Localizada no norte do país a UFAM foi fundada há mais de cem anos e é considerada a primeira universidade do Brasil. O curso de Biblioteconomia foi criado em 1966 e instalado em 1967 (PROJETO PEDAGÓGICO - UFAM, 2008). Já o curso de Arquivologia foi oficialmente instituído em 2009 instaurado em 2007 (LIMA, 2010). Ambos os cursos são vinculados ao Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), situado no Campus Universitário - Setor Norte, da Universidade Federal do Amazonas.

QUADRO 4 – Disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA		
Biblioteconomia		Arquivologia
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> - FUNDAMENTOS DA CIENCIA DA INFORMACAO - HISTORIA DA LEITURA E DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO - REPRESENTACAO E ANALISE DA INFORMACAO - LINGUA INGLESA INSTRUMENTAL I 	<ul style="list-style-type: none"> - FUNDAMENTOS DA CIENCIA DA INFORMACAO - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO - REPRESENTACAO E ANALISE DA INFORMACAO - INGLES INSTRUMENTAL - ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS I
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> - PESQUISA APL A CIENCIA DA INFORMACAO - FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA - FONTES GERAIS DE INFORMACAO - ETICA DA INFORMACAO - FUNDAMENTOS CIENTIFICOS DA COMUNICAÇÃO 	<ul style="list-style-type: none"> - PESQUISA APL A CIENCIA DA INFORMACAO - ETICA DA INFORMACAO - FUNDAMENTOS DA ARQUIVISTICA - LEGISLACAO ARQUIVISTICA BRASILEIRA - FUNDAMENTOS CIENTIFICOS DA COMUNICAÇÃO
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> - TEORIA GERAL DA ADMINISTRACAO - TECNOLOGIA DA INFORMACAO I - REPR TEMATICA DA INFORMACAO I - REPR DESCRITIVA DA INFORMACAO I 	<ul style="list-style-type: none"> - TEORIA GERAL DA ADMINISTRACAO - REPRESENT TEMAT DA INFORM ARQUIV I - REPRESENT DESCRIT DA INFORM ARQUIV I - TECNOLOGIA DA INFORMACAO I - INTRODUCAO EST. DE HISTÓRIA
4º Período	<ul style="list-style-type: none"> - DISSEMINACAO E TRANSF DA INFORMAÇÃO - FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMACAO - ORGAN SIST E METODOS EM UNID DE INFORMAC - REPR TEMATICA DA INFORMACAO II - REPR DESCRITIVA DA INFORMACAO II 	<ul style="list-style-type: none"> - ORGAN SIST E METODOS EM UNID DE INFORMAC - REPRES DESCR DA INF ARQUIVISTICA II - REPRES TEMAT DA INF ARQUIVISTICA II - AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE DOCUMENTOS - DIREITO ADMINISTRATIVO
5º Período	<ul style="list-style-type: none"> - ESTATISTICA III - PRODUÇÃO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - INFORMAÇÃO MEMORIA E SOCIEDADE - LOGICA FORMAL 	<ul style="list-style-type: none"> - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - INFORMAÇÃO MEMORIA E SOCIEDADE - GESTÃO DE DOC EM ARQ CORR E INTERM - TECNOLOGIA DA INF ARQUIVISTICA - LOGICA FORMAL
6º Período	<ul style="list-style-type: none"> - GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO - PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO - LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS I 	<ul style="list-style-type: none"> - PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO - ESTUDO DE USUARIO DA INFORMAÇÃO - GESTÃO DE DOC EM ARQUIVOS PERMANENTES - LAB DE PRATICAS INTEGRADAS I ARQ
7º Período	<ul style="list-style-type: none"> - GESTÃO DE COLEÇÕES - LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS II - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO II - ESTUDO DE USUARIO DA INFORMAÇÃO 	<ul style="list-style-type: none"> - PRESERV E CONSERV DE UNID DE INFORMAÇ - MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO - GERAÇÃO DE BANCOS E BASES DE DADOS - LAB DE PRATICAS INTEGRADAS II ARQ
8º Período	<ul style="list-style-type: none"> - PRESERV E CONSERV DE UNID DE INFORMAÇ - LAB DE PRÁTICAS INTEGRADAS III - AUTOMAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO 	<ul style="list-style-type: none"> - GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO - PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS - LAB DE PRATICAS INTEGRADAS III ARQ

9º Período	<ul style="list-style-type: none"> - MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO - LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS INTEGRADAS IV - GERAÇÃO DE BANCOS E BASES DE DADOS 	<ul style="list-style-type: none"> - PROD E SERV DE INFORM ARQUIVISTICA - LAB DE PRATICAS INTEGRADAS IV ARQ
10º Período	<ul style="list-style-type: none"> - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC 	<ul style="list-style-type: none"> - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC
Optativas	<ul style="list-style-type: none"> - ECONOMIA I - ESTAGIO SUPERVISIONADO BIBLIOTECONOMIA - PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS - SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO - UNIDADES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS - UNIDADES DE INFORM PÚBLICAS E ESCOLARES - INTRODUCAO A SOCIOLOGIA - SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - EVOLUCAO PENS FILCIENT I - INTRODUCAO A FILOSOFIA - LIBRAS LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LINGUA INGLESIA I - INTRODUCAO A PSICOLOGIA - RELACOES PUBLICAS E HUMANA - HISTORIA DA PARAIBA I - TOP ESP HIST BRASILINT CONH NAT HUMANO - EMPREENDEDORISMO ARQ BIBLIOT - AÇÃO CULTURAL EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO - FUNDAMENTOS DA EDUCACAO ESPECIAL - FUNDAMDA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO - FUNDAMENTOS EPISTEMOLOGICOS DA EDUCACAO - ECONOMIA DA EDUCACAO - EDUCACAO E TRABALHO - CULTURA BRASILEIRA I - SOCIOLOGIA DO TRABALHO - PORTUGUES INSTRUMENTAL - LINGUA FRANCESA I - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - HISTORIA DA ARTE - EDUCACAO FISICA - TOP ESPEC EM BIBLIOT E CIENC DA INF. I - TOP ESPEC EM BIBLIOT E CIENC DA INF. II 	<ul style="list-style-type: none"> - ECONOMIA I - INTRODUÇÃO A CONTABILIDADE - FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA - SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO - ARQUIVO PATRIMONIO E MEMORIA - EMPREENDEDORISMO ARQ BIBLIOT - UNIDADES ARQUIVISTICAS ESPECIALIZADAS - DIPLOMATICA ARQUIVISTICA - EDUCACAO E TRABALHO I - CULTURA BRASILEIRA I - INTRODUCAO A SOCIOLOGIA - SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - SOCIOLOGIA DO TRABALHO - EVOLUCAO PENS FILCIENT I - INTRODUCAO A FILOSOFIA - PORTUGUES INSTRUMENTAL - LIBRAS LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LINGUA INGLESIA I - LINGUA FRANCESA I - LINGUA ESPANHOLA I - LINGUA INGLESIA INSTRUMENTAL I - INTRODUCAO A PSICOLOGIA - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - ANTROPOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES - RELACOES PUBLICAS E HUMANA - HISTORIA DA PARAIBA I - HISTORIA DA PARAIBA II - PALEOGRAFIA - TOP ESP HIST BRASILINT CONH NAT HUMANO - HISTORIA DA PARAIBA I - HISTORIA DA PARAIBA II - HISTORIA DA ARTE I - INST. DE DIR. PUBL. E PRIVADO - EDUCACAO FISICA - TOP ESP EM AQUIVOLOGIA E CIENC DA INF I - TOP ESP EM AQUIVOLOGIA E CIENC DA INF II

Fonte: O autor (2016).

A UFPB tornou-se federativa em 1960 e a cada ano que passa tem se expandido em números de ingressos nos diversos cursos que a universidade oferece. Biblioteconomia e Arquivologia são uns dos cursos disponíveis. Ligados ao Departamento de Ciência da Informação e ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, os cursos foram criados, primeiramente o de Biblioteconomia em 1969 e somente em 2008 surgiu o curso de Arquivologia.

QUADRO 5 – Disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UNB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE BRASÍLIA		
	Biblioteconomia	Arquivologia
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> - INTRODUÇÃO A MICROINFORMÁTICA - INTRODUÇÃO A BIBLIOTECONOMIA E C.I. - INGLÊS INSTRUMENTAL 1 - ESTATÍSTICA APLICADA 	<ul style="list-style-type: none"> - INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO - INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO - INTRODUÇÃO À ARQUIVOLOGIA
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> - INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO - INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO - CONTROLE BIBLIOGRÁFICO - HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS 	<ul style="list-style-type: none"> - ARQUIVO CORRENTE 1 - ANÁLISE ORGANIZACIONAL, SISTEMAS E MÉTODOS
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> - ANÁLISE DA INFORMAÇÃO - EDITORAÇÃO - BIBLIOGRAFIA - CATALOGAÇÃO 	<ul style="list-style-type: none"> - ARQUIVO CORRENTE 2 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 - NEGOCIAÇÃO
4º Período	<ul style="list-style-type: none"> - BIBLIOTECONOMIA E SOCIEDADE BRASILEIRA - PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE BASE DE DADOS - CLASSIFICAÇÃO - PLANEJAMENTO EM SISTEMA DE INFORMAÇÃO - HISTÓRIA SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL 	<ul style="list-style-type: none"> - ARQUIVO INTERMEDIÁRIO - INFORMÁTICA DOCUMENTÁRIA - INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO
5º Período	<ul style="list-style-type: none"> - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO INTELECTUAL - GERÊNCIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - INDEXAÇÃO - ESTAGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECONOMIA 1 	<ul style="list-style-type: none"> - LEGISLAÇÃO ADMINISTRATIVA - SEMINÁRIO EM ARQUIVÍSTICA 1 - FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
6º Período	<ul style="list-style-type: none"> - REDES DE INFORMAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE DADOS - FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS - SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO - LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS 	<ul style="list-style-type: none"> - ARQUIVO PERMANENTE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA - DIPLOMÁTICA E TIPOLOGIA DOCUMENTAL
7º Período	<ul style="list-style-type: none"> - INFORMÁTICA DOCUMENTÁRIA - ESTUDO DOS USUÁRIOS - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA 	<ul style="list-style-type: none"> - ARQUIVO PERMANENTE 2 - ANÁLISE DA INFORMAÇÃO - HISTÓRIA SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL
8º Período	<ul style="list-style-type: none"> - MONOGRAFIA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ESTAGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECONOMIA 2 	<ul style="list-style-type: none"> - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 - LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS - HISTÓRIA REGIONAL - CATALOGAÇÃO
9º Período		<ul style="list-style-type: none"> - PLANEJAMENTO E GESTÃO DE INSTITUIÇÃO ARQUIVÍSTICA - INDEXAÇÃO - ESTUDO DE USUÁRIOS

10º Período		<ul style="list-style-type: none"> - PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS ARQUIVÍSTICOS - SEMINÁRIO EM ARQUISTICA 2 - CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS - METODOLOGIA DA HISTÓRIA
Optativas	<ul style="list-style-type: none"> - ARQUIVO CORRENTE 1 - ARQUIVO INTERMEDIÁRIO - ARQUIVO PERMANENTE 1 - BANCOS DE DADOS - BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA - BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA 1 E2 - CARTOGRAFIA 1 - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E GOVERNO - COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO: FUNDAMENTOS E APLICAÇÃO - COMPORTAMENTO HUMANO E TRABALHO - CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS - DIPLOMATICA E TIPOLOGIA DOCUMENTAL - DIREITO AUTORAL - DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA - DOCUMENTAÇÃO - ELABORAÇÃO E MANUT. DE TESAUSOS - ELEMENTOS DE LINGUAGEM, ARTE E CULTURA POPULAR - ELEMENTOS DE LING. ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 E 2 - EPIGRAFIA E PALEOGRAFIA MEDIEVAL E MODERNA - EPIGRAFIA E PALEOGRAFIA ANTIGAS - ESTATÍSTICA EXPLORAÓRIA - FUND. DA LINGUAGEM VISUAL - FUNDAMENTOS DE LINGUAGEM - GESTÃO DE MUSEUS E POLÍTICAS DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS - HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS - INFORMAÇÃO E DOC. MUSEOLÓGICO - INGLÊS INSTRUMENTAL 2 - INST. DE DIR. PÚBLICO E PRIVADO - INTRODUÇÃO À ARQUIVOLOGIA - INTRODUÇÃO A MUSEOLOGIA - MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO 1 E 2 - OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS - ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE MATERIAIS ESPECIAIS - ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS - ORGANIZAÇÃO E SISTEMAS - ORGANIZAÇÃO DO TRAB. INTELLECTUAL - PALEOGRAFIA - REPROGRAFIA - SEMINÁRIO EM BIBLIOTECONOMIA - SISTEMAS DE COMPUTACAO APLICADOS A ADMINISTRACAO - SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRAFICA - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO - TECNICAS DE AMOSTRAGEM - TÓPICO ESPECIAL EM BIBLIOTECONOMIA E C.I. 	<ul style="list-style-type: none"> - AQUIVO, CINEMA, INFORMAÇÃO E MEMÓRIA - BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA - CATALOGAÇÃO - CLASSIFICAÇÃO - COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO : FUNDAMENTOS E APLICAÇÃO - CONTROLE BIBLIOGRÁFICO - EDITORAÇÃO - ELABORAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TESAURO - ESTATÍSTICA APLICADA - ESTUDO DE USUARIOS - FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL - GESTÃO DE MUSEUS E POLÍTICAS DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS - HISTORIA REGIONAL - HISTÓRIA SOCIAL E POLITICA GERAL - INDEXAÇÃO - INFORMAÇÃO E DOC. MUSEOLOGICO - INTRODUCAO A BIBLIOTECONOMIA E CIENCIA DA INFORMACAO - INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLITICA - INTRODUÇÃO À ECONOMIA - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - INTRODUÇÃO A MICROINFORMÁTICA - INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA - INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - LINGUA CHINESA 1, 2, 3 - LINGUA SINAIS BRAS. – BÁSICO - LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS - METODOLOGIA DA HISTÓRIA - MONOG. BIB E C.I. - MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO 1 E 2 - MUSEOLOGIA PATRIMONIO MEMÓRIAL - NOTORIALDO - OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS - ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE MATERIAIS ESPECIAIS - ORGANIZAÇÃO DO TRAB. INTELLECTUAL - PALEOGRAFIA - PORTUGUÊS INSTRUMENTAL 1 - PRATICA DE ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS - REPROGRAFIA - SEMINÁRIO EM ARQUIVISTICA 1 E 2 - SISTEMAS DE COMPUTACAO APLICADOS A ADMINISTRACAO - SISTEMAS DE COMPUTACAO APLICADOS A ARQUIVOLOGIA - USABILIDADE NA INTERAÇÃO HUMANO - COMPUTADOR

Fonte: O autor (2016).

A UNB foi inaugurada em 1962 e é reconhecida como sendo umas das maiores universidades do país, atualmente é constituída por 26 institutos e 21 centros de pesquisa especializados e oferece 109 cursos de graduação, 147 cursos de pós graduação *stricto sensu* e 22 especializações *lato sensu*.

O curso de Biblioteconomia teve inicio em 1962 e o curso Arquivologia teve ensaios a partir dos anos 70, porém só consolidou-se em 1990, iniciando suas atividades em 1991. Os dois cursos pertencem a Faculdade de Ciência da Informação, que agrega também o curso de Museologia.

QUADRO 6 – Disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS		
	Biblioteconomia	Arquivologia
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> - ADMINISTRACAO TGA - INTRODUCAO A INFORMATICA - FUNDAMENTOS DA ORGANIZACAO DA INFORMACAO - INT.BIBLIOTEC.,ARQUIVOLOGIA E MUSEOLOGIA - CULTURA E INFORMACAO 	<ul style="list-style-type: none"> - INTRODUÇÃO À ARQUIVOLOGIA - FORMAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DO BRASIL CONTEMPORÂNEO - PRODUÇÃO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO - ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS - INTRODUCAO A INFORMATICA
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> - ANALISE DE ASSUNTO - ELAB. E APRES. DO TRABALHO CIENTIFICO - FUNDAMENTOS DA CIENCIA DA INFORMACAO - GESTAO DE UNIDADES DE INFORMACAO - INTRODUCAO A BANCOS DE DADOS 	<ul style="list-style-type: none"> - HISTÓRIA ADMINISTRATIVA DO BRASIL - FUNDAMENTOS DA ARQUIVOLOGIA - CULTURA E INFORMACAO - TEORIAS DA ORGANIZACAO - INTRODUCAO A BANCOS DE DADOS
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> - LINGUAGENS DE INDEXACAO - CATALOGACAO DESCRITIVA - INTRODUCAO AS FONTES DE INFORMACAO - USUARIOS DA INFORMACAO - METODOS E TECNICAS DE PESQUISA 	<ul style="list-style-type: none"> - ORGANIZACAO E METODOS APL.A ARQUIVOLOGIA - GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS I - METODOS E TECNICAS DE PESQUISA - MEMORIA E PATRIMONIO CULTURAL - PRESERVAÇÃO DE ACERVOS
4º Período	<ul style="list-style-type: none"> - SISTEMAS DE RECUPERACAO DA INFORMACAO - FONTES INF.PESQUISADORES E PROFISSIONAIS - MEMORIA E PATRIMONIO CULTURAL - PLANEJ.EM UNID. E SISTEMAS INFORMACAO - FORMACAO E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO 	<ul style="list-style-type: none"> - GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS II - DIPLOMÁTICA - ESTUDOS DE USUÁRIOS DE ARQUIVO
5º Período	<ul style="list-style-type: none"> - SISTEMAS DE CLASSIFICACAO: CDD - ACESSO A FONTES DE INF. EM MEIO DIGITAL - BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS DIGITAIS - COMPETENCIA INFORMACIONAL - PRESERVACAO DO ACERVO - LEITURA E FORMACAO DO LEITOR 	<ul style="list-style-type: none"> - ARQUIVOS PERMANENTES I - GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS - PROJ. E PLAN. DE INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

6º Período	<ul style="list-style-type: none"> - SERVIÇOS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO - SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO: CDU - ORGANIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA NACIONAL 	<ul style="list-style-type: none"> - PALEOGRAFIA - ARQUIVOS PERMANENTES II - PLANEJAMENTO E GESTÃO DE REDES E SISTEMAS DE ARQUIVOS - AÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
7º Período	<ul style="list-style-type: none"> - NÃO EXISTEM ATIVIDADES ACADÊMICAS CADASTRADAS PARA O 7 PERÍODO 	<ul style="list-style-type: none"> - POLÍTICA E LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA - PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUIVOLOGIA A
8º Período	<ul style="list-style-type: none"> - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECONOMIA 	<ul style="list-style-type: none"> - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUIVOLOGIA B - ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE FINANCIAMENTOS E FOMENTO - FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Optativas	<ul style="list-style-type: none"> - CONSERVACAO PREVENTIVA - CONSERVACAO DE PAPEL I - RESTAURACAO DE LIVROS E DOCUMENTOS - TOPICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMACAO A/B/C/D - TOPICOS EM COMPETENCIA INFORMACIONAL A/B//C/D - TOPICOS EM ONTOLOGIAS A/B/C/D - INICIAÇÃO À PESQUISA A/B/C/D - INICIAÇÃO À DOCÊNCIA A/B/C/D - INICIAÇÃO À EXTENSÃO A/B/C/D - PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS A/B/C/D - OFICINAS A/B/C/D - ESTÁGIO CURRICULAR A/B/C/D - VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR A/B/C/D - PUBLICAÇÕES (ARTIGOS, CAPÍTULOS, LIVROS) A/B/C/D - MONOGRAFIA A/B/C/D - SEMINÁRIOS A/B/C/D - FUNDAMENTOS DE LIBRAS - REPRESENTACAO DA INFORMACAO DIGITAL - AVALIACAO DE SISTEMAS DE INFORMACAO - CONSTRUCAO DE LINGUAGENS DE INDEXACAO - INTRODUCAO A BIBLIOMETRIA - PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO - PRATICA EM CLASSIFICACAO: CDD - PRATICA EM CLASSIFICACAO: CDU - TOP. CATALOG. CLASSIFICACAO INFORMACAO A/B/C/D - TOPICOS EM INDEXACAO DA INFORMACAO A/B/C/D - TOP. SERVICOS COMUNIDADES ESPECIFICAS A/B/C/D - TOP. USO DA TEC. ORG. TRAT. INFORMACAO A/B/C/D - USO FONTES INFORMACAO AREAS ESPECIFICAS - SERVICOS ESPECIFICOS DE INFORMACAO - TOP.EM FONTES INFORM.AREAS ESPECIFICAS A/B/C/D - PSICOLOGIA SOCIAL I - PSICOLOGIA GERAL I - GESTAO DA INFORMACAO E DO CONHECIMENTO - INFORMACAO E CIDADANIA - INFORMACAO E DEMOCRACIA - SOCIEDADE DA INFORMACAO - TOPICOS EM GEST.DA INF.E DO CONHECIMENTO - GESTAO DE CONTEUDO NA WEB - INTELIGENCIA COMPETITIVA - TOPICOS EM GESTAO DA INF. CONHECIMENTO A/B/C/D - TOPICOS GESTAO UNIDADES DE INFORMACAO A/B/C/D - TOPICOS EM INFORMACAO E CULTURA A/B/C/D - TOPICOS EM USUARIOS DA INFORMACAO A/B/C/D 	<ul style="list-style-type: none"> - AVALIACAO DE SISTEMAS DE INFORMACAO - DESCRICAO E ORGANIZACAO DE DOC.ESPECIAIS - GESTAO DE CONTEUDO NA WEB - TOPICOS EM ARQUIVOS ESPECIALIZADOS A/B/C/D - TOPICOS EM FUNCOES ARQUIVISTICAS A/B/C/D - TOPICOS EM NORMAS ARQUIVISTICAS A/B/C/D - TOPICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMACAO A/B/C/D - TOPICOS EM ONTOLOGIAS A/B/C/D - PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS A - INICIAÇÃO À PESQUISA A/B - INICIAÇÃO À DOCÊNCIA A/B - INICIAÇÃO À EXTENSÃO A/B - ESTÁGIO CURRICULAR B/D - VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR B/D - PUBLICAÇÕES A/B - DISCUSSÕES TEMÁTICAS A - MONOGRAFIA - NOTARIADO - FUNDAMENTOS DE LIBRAS - PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO - TOPICOS EM INDEXACAO DA INFORMACAO A/B/C/D - GESTAO DA INFORMACAO E DO CONHECIMENTO - INFORMACAO E CIDADANIA - INFORMACAO E DEMOCRACIA - SOCIEDADE DA INFORMACAO - TOPICOS EM PRESERVACAO E CONSERVACAO A/B/C/D - TOPICOS EM GESTAO DA INF. CONHECIMENTO A/B/C/D - TOPICOS GESTAO UNIDADES DE INFORMACAO A/B/C/D - TOPICOS EM INFORMACAO E CULTURA A/B/C/D - TOPICOS EM USUARIOS DA INFORMACAO A/B/C/D
------------------	---	---

Fonte: O autor (2016).

Apesar de federalizada em 1949 a UFMG só adotou esse nome em 1965, antes era somente Universidade de Minas Gerais e era composta por várias Faculdades distintas, também conhecidas como escolas, desde 1927. Com atualmente quase 90 anos de fundação a UFMG é uma das universidades referência do país e ainda continua em expansão.

Atualmente os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia fazem parte da Escola de Ciência da Informação (ECI). A origem da Escola foi o curso de Biblioteconomia criado em 1950, e em 1963 o curso foi incorporado a UFMG. Em 2006/2007 houve uma reestruturação curricular, visou ampliar para três cursos de graduação ofertados: Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Porém o curso de Arquivologia só pode ser se fato instituído em 2009. Hoje a escola é dirigida pelo conceituado Prof. Carlos Alberto Ávila Araújo.

QUADRO 7 – Disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL		
	Biblioteconomia	Arquivologia
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> - PSICOLOGIA GERAL I - INTRODUÇÃO A BIBLIOTECONOMIA - METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - LINGUA PORTUGUESA I - SOCIOLOGIA I 	<ul style="list-style-type: none"> - PSICOLOGIA GERAL I - EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - LINGUA PORTUGUESA I - SOCIOLOGIA I
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> - PSICOLOGIA SOCIAL - INFORMÁTICA INSTRUMENTAL - COMPLEMENTOS DE MATEMATICA E ESTATISTICA - ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE BIBLIOTECA - INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO - LÓGICA I 	<ul style="list-style-type: none"> - PSICOLOGIA SOCIAL - INFORMÁTICA INSTRUMENTAL - COMPLEMENTOS DE MATEMATICA E ESTATISTICA - METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO - LÓGICA I
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> - GERAÇÃO E USO DE BANCO DE DADOS - HISTÓRIA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO - TEORIA DA ADMNINISTRAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO - REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DE DOCUMENTOS I - INGLÊS I 	<ul style="list-style-type: none"> - DIREITO ADMINISTRATIVO - TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO EM UNIDADE DE INFORMAÇÃO - INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO - HISTÓRIA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO - INGLÊS I
4º Período	<ul style="list-style-type: none"> - ANÁLISE DA INFORMAÇÃO - REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DE DOCUMENTOS II - ORGANIZAÇÃO E METODOS - ESTÁGIO I - INGLÊS II 	<ul style="list-style-type: none"> - INSTITUIÇÕES DE DIREITO PUBLICO E PRIVADO - ESPANHOL I - GESTÃO DOCUMENTAL EM ARQUIVOS - FUNDAMENTOS DA CLASSIFICAÇÃO EM ARQUIVOS

5º Período	<ul style="list-style-type: none"> - INFORMAÇÃO E CIDADANIA - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO - REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA - PLANEJAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO - ESTÁGIO II 	<ul style="list-style-type: none"> - DIREITO NOTARIAL - ARRANJO E DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS - ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS - DIPLOMÁTICA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
6º Período	<ul style="list-style-type: none"> - ESTUDO DO USUÁRIO - FONTES DE INFORMAÇÃO - NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA - METODOLOGIA DA PESQUISA I - ESTÁGIO III 	<ul style="list-style-type: none"> - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO - PLANEJAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO - ANÁLISE DOCUMENTÁRIA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
7º Período	<ul style="list-style-type: none"> - MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO - SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO - ESTÁGIO IV - METODOLOGIA DA PESQUISA II - FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES 	<ul style="list-style-type: none"> - METODOLOGIA DA PESQUISA I - PALEOGRAFIA - GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS - ESTUDO DO USUÁRIO DE ARQUIVO - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
8º Período	<ul style="list-style-type: none"> - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 	<ul style="list-style-type: none"> - GERAÇÃO E USO DE BANCO DE DADOS - METODOLOGIA DA PESQUISA II - PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS - GESTÃO DE ARQUIVOS - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
9º P.		<ul style="list-style-type: none"> - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Optativas	<ul style="list-style-type: none"> - UNIDADES E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO - PSICOLOGIA GERAL I - INFORMAÇÃO E SOCIEDADE - EMPREENDEDORISMO - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA - EDITORAÇÃO - PLANEJAMENTO FÍSICO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO - LEITURA E BIBLIOTECA - NORMALIZAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICOS - ARQUIVÍSTICA - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS B 	<ul style="list-style-type: none"> - PSICOLOGIA GERAL I - LINGUA PORTUGUESA I - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS B - INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DUCUMENTO - ARQUIVOS E CULTURA BRASILEIRA - HISTÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS - GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS - SEMINÁRIOS DE ARQUIVOS ESPECIAIS

Fonte: O autor (2016).

A UFRGS foi federalizada em 1950. É composta por várias unidades, e os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia estão vinculados à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), criada em 1968, onde agrega também os cursos: Jornalismo, Museologia, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas.

O curso de Biblioteconomia data de 1947 e originalmente era vinculado à Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre, somente em 1972 vinculou-se a FABICO. Já o curso de Arquivologia, assim como nos demais estados do Brasil, que acompanhou o processo evolutivo tecnológico da área, foi criada na UFRGS em 1999, primeira turma ingressa em 2000.

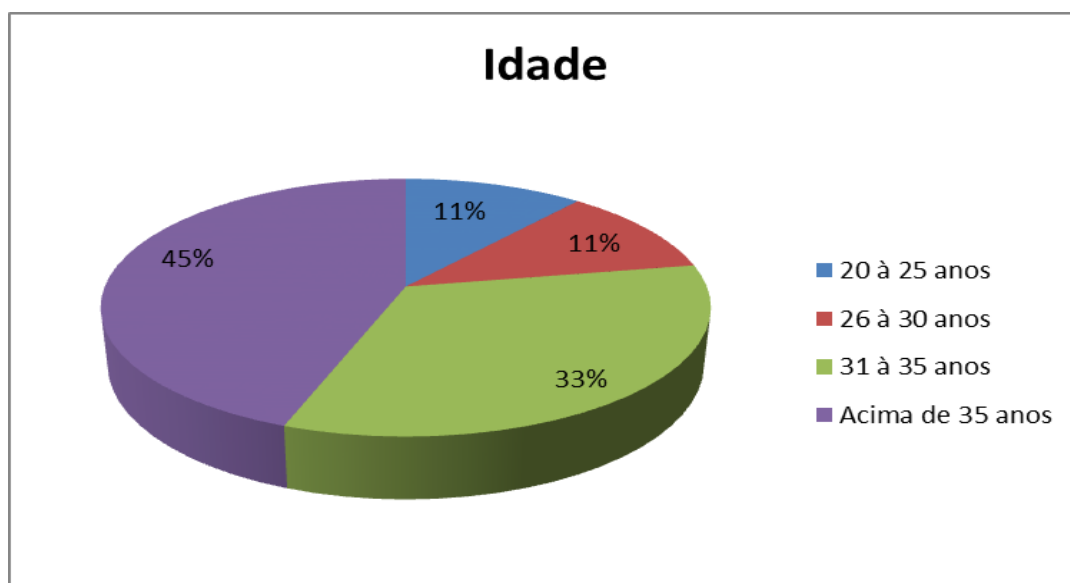
6 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Após obter os questionários respondidos, segue-se para o processo de análise e tabulação dos resultados, onde foram gerados gráficos e quadros que viabilizam a interpretação dos dados.

Esses dados serão apresentados tanto de modo quantitativo como de modo qualitativo, visto que o questionário contém perguntas objetivas e subjetivas.

Foram abordados basicamente três aspectos em questões relativas à identificação de idade, formação, ano de conclusão, especialização, área de atuação atual, e principalmente questões que visam identificar se os bibliotecários possuem também afinidade com a área de atuação em arquivos.

GRÁFICO 1 – Faixa etária dos pesquisados



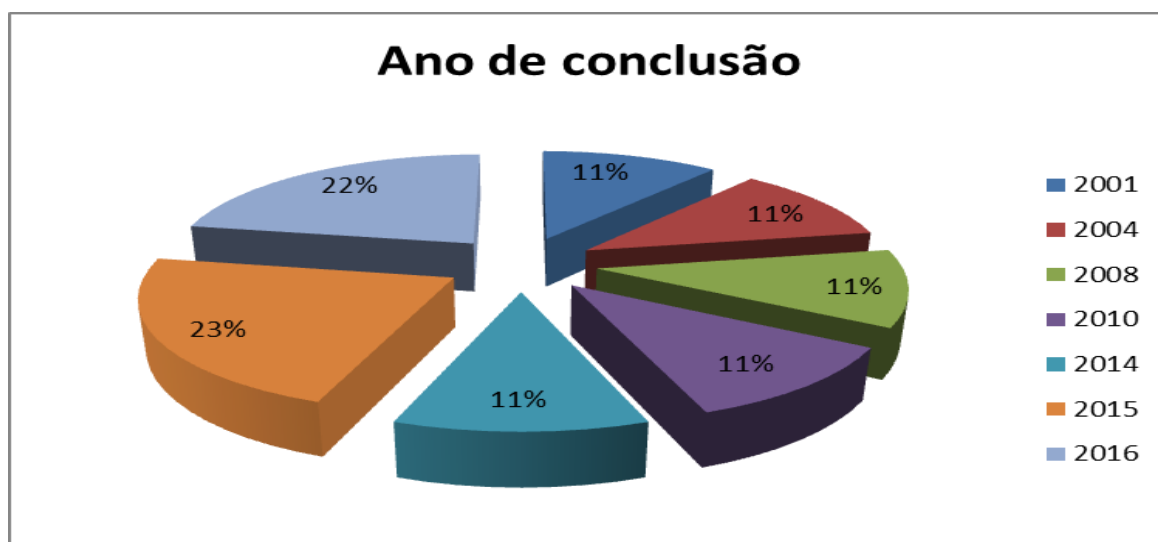
Fonte: O autor (2016).

O gráfico 1 demonstra que 45% dos sujeitos pesquisados estão acima dos 35 anos de idade, seguido de 33% em idade entre 31 à 35 anos, e entre a faixa etária de 20 à 30 anos temos um total em porcentagem de 22%. Percebe-se que a maior parte desse percentual em atividade profissional se caracteriza numa idade mediana.

▪ **Aspectos sobre a Formação acadêmica**

Todos os sujeitos pesquisados (100%) são formados na graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

GRÁFICO 2 – Ano de conclusão



Fonte: O autor (2016).

O Gráfico 2 corresponde ao ano de conclusão da formação acadêmica dos entrevistados. Observa-se que há uma porcentagem maior dos anos de 2015 e 2016, caracterizando 50% das respostas, e os demais anos apresentados ficaram numa distribuição igualitária de 11% das respostas.

Com relação à formação continuada, ou seja, se possuem ou estão em curso de alguma Especialização, 67% dos pesquisados responderam que sim, e 33% não estão fazendo. O Quadro abaixo retrata as respostas obtidas:

QUADRO 8 – Especializações dos pesquisados

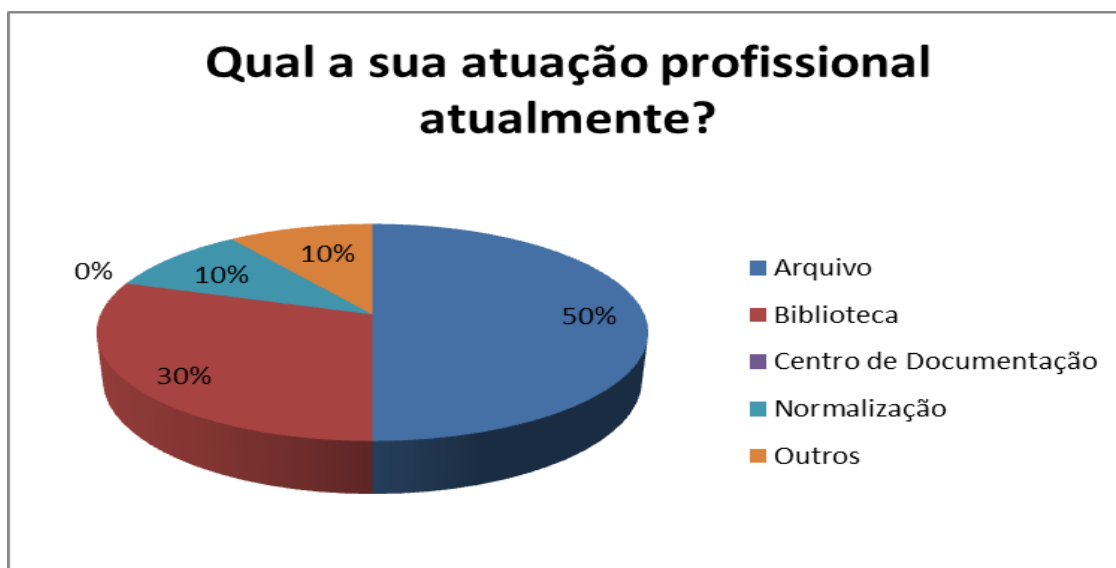
Gestão da Qualidade total	História e Memória
Educação Especial	Arquivo, História e Memória
Gestão de Pessoas	Gestão Documental / Gestão de Documentos e Informações

Fonte: O autor (2016).

- **Aspectos sobre a Atuação profissional**

Primeiramente os pesquisados foram questionados sobre o local de atuação profissional.

GRÁFICO 3 – Atuação profissional atual



Fonte: O autor (2016).

As respostas obtidas foram: 50% atuam em arquivos, 30% em bibliotecas, 10% trabalham com normalização e consultoria (outros), e nenhum dos pesquisados sinalizou como centro de documentação seu ambiente de trabalho.

Foi relevante indagar qual a natureza jurídica da instituição em que atuam, 67% disseram que trabalham em instituição privada e 33% em redes públicas.

Sobre o tempo de atuação verificou-se que 34% dos pesquisados trabalham nesses locais a menos de 1 ano, e os que trabalham entre 1 e/ou a mais de 5 anos tiveram resultados de 33% cada. Sendo assim pode-se inferir que os profissionais são estáveis nesses ambientes de atuação.

GRÁFICO 4 – Tempo de atuação profissional

Fonte: O autor (2016).

Tendo em consideração que um bibliotecário pode atuar tanto em bibliotecas quanto em arquivos os pesquisados foram questionados também sobre o campo de atuação onde tiveram maior experiência profissional.

GRÁFICO 5 – Campo de maior atuação profissional

Fonte: O autor (2016).

Foram indagados também, principalmente aos que não estão inseridos no mercado de trabalho, qual a preferência de atuação. Apenas dois dos pesquisados responderam que sentem maior predileção em atuar em bibliotecas devido à formação acadêmica.

Nesse sentido, passou-se ao segundo momento do aspecto sobre o campo de atuação profissional, que aborda questionamentos sobre a predileção de atuação. A pergunta nº 10 do questionário continha a seguinte indagação: Tendo em vista suas habilidades acadêmicas e técnicas, bem como, as suas experiências profissionais, você sente-se mais seguro em trabalhar como Bibliotecário, Consultor de arquivo ou ambos.

GRÁFICO 6 – Segurança na atuação

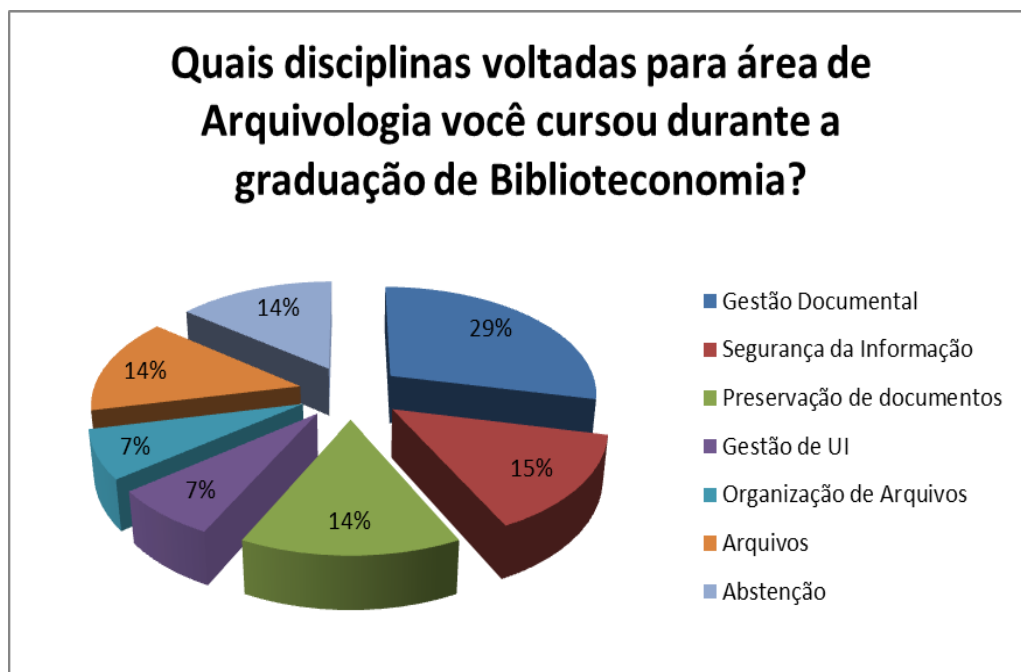


Fonte: O autor (2016).

As respostas foram 56% disseram que se sentem seguros atuando tanto em bibliotecas quanto em arquivos, já 33% disseram se sentir mais confortável quando atuam somente em bibliotecas, e 11% dos pesquisados prefere atuar somente em arquivos como consultor.

▪ **Aspectos de opinião sobre a Estrutura Curricular do curso de Biblioteconomia**

Questionados sobre a estrutura curricular ao que diz respeito quais disciplinas da área de Arquivologia foram cursadas durante a graduação em Biblioteconomia, obtiveram-se os seguintes resultados:

GRÁFICO 7 – Disciplinas voltadas para Arquivologia

Fonte: O autor (2016).

As disciplinas mais citadas foram Gestão Documental obtendo 29% de respostas, em segundo lugar e empatadas com média de 14% e 15% vieram: Segurança da Informação, Preservação de documentos e Arquivos; e com 7% das respostas as disciplinas Gestão de Unidades de Informação e Organização de Arquivos. Abstiveram-se em responder 14% dos pesquisados.

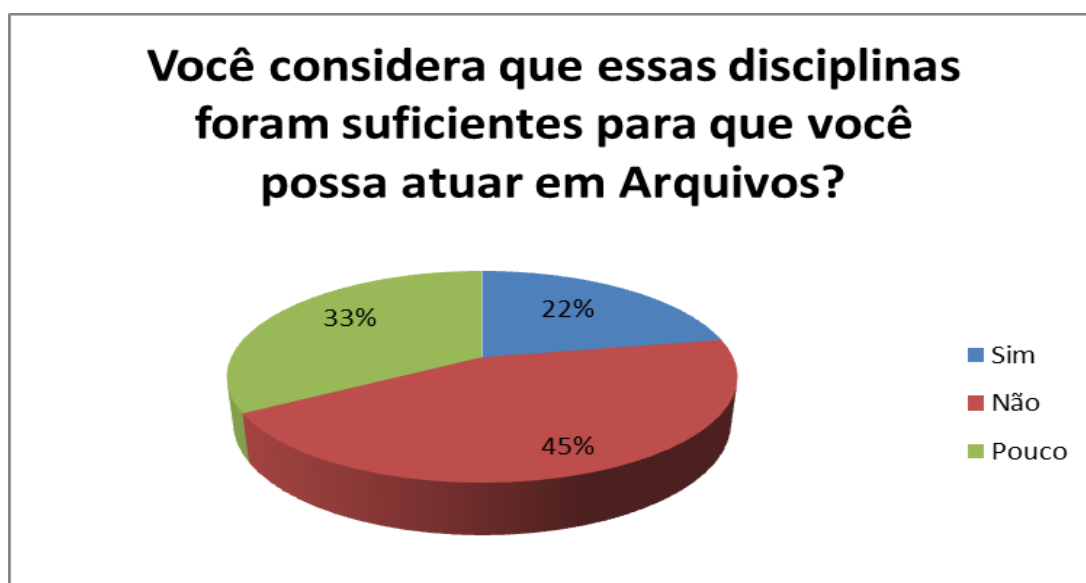
A questão seguinte visava refletir se os pesquisados consideravam que as disciplinas voltadas para Arquivologia cursadas durante o curso de Biblioteconomia foram suficientes para atuar em arquivos.

Como se pode observar no Gráfico 8 apenas 22% dos sujeitos responderam que consideram suficientes as disciplinas cursadas durante o curso, contra 78% de respostas que julgam como não ou pouco suficientes. Algumas das justificativas para essa pergunta foram:

QUADRO 9 – Respostas sobre a suficiência das disciplinas sobre arquivologia

SIM	NÃO/POUCO
Porque oferecem subsídios básicos para a atuação neste ambiente.	Essa disciplina proporcionou apenas uma noção geral do universo do arquivista.
A disciplina dá a base para o serviço em arquivos.	Absolutamente não, graças a pós, que estou cursando, consigo desenvolver o trabalho no arquivo com mais competência e segurança.
	Orientam um pouco, mas precisam atender com mais precisão as necessidades de mercado em nosso estado.
	É insatisfatória a quantidade de informações de apenas uma disciplina para se atuar no mercado de trabalho.

Fonte: O autor, baseado nas respostas dos sujeitos (2016).

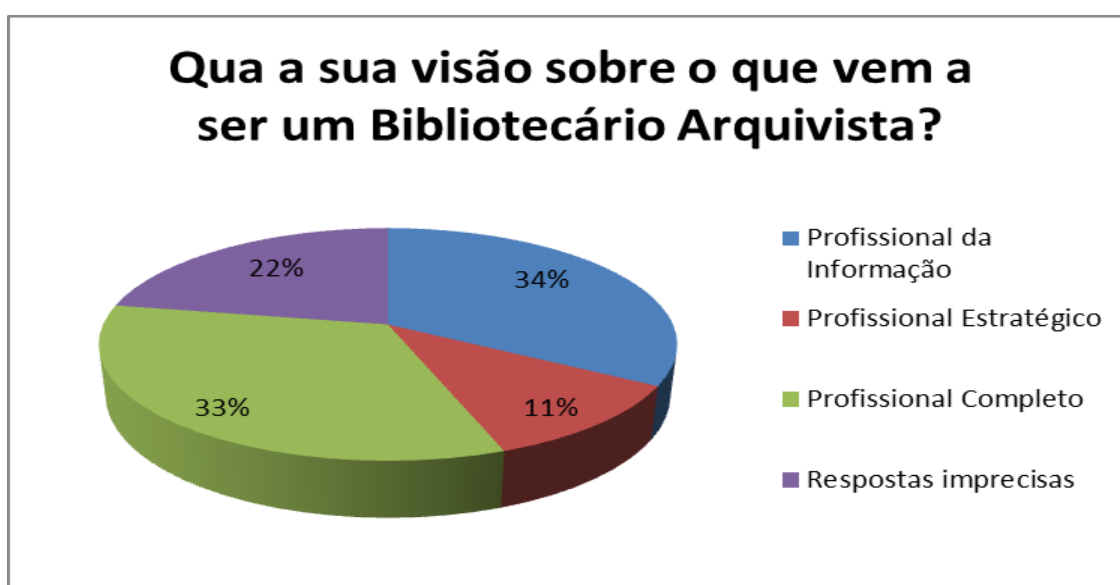
GRÁFICO 8 – Suficiência das disciplinas sobre Arquivologia do curso de Biblioteconomia

Fonte: O autor (2016).

A questão seguinte visava compreender se os sujeitos consideravam que a estrutura do curso de Biblioteconomia precisa abranger mais disciplinas da área de Arquivologia, e unanimemente todos responderam que sim.

Para finalizar, foi questionado qual era a visão deles sobre o que vem a ser um profissional “Bibliotecário-Arquivista”. Apesar da diversidade das respostas podem-se inferir pelo menos três visões, que bibliotecários-arquivistas são: profissionais da informação, profissionais estratégicos e profissionais completos.

GRÁFICO 9 – Visão sobre Bibliotecário Arquivista



Fonte: O autor (2016).

A tabulação revelou que os pesquisados classificam o profissional bibliotecário-arquivista como sendo também o profissional da informação e, portanto, um profissional mais completo, compreendendo 67% das respostas, 11% os qualificam como profissionais estratégicos. E 22% de respostas imprecisas não se enquadrando em nenhuma das três visões mais citadas.

Algumas respostas estão transcritas no Quadro 10, para cumprir o propósito de elucidar essas visões e corroborar para os resultados e considerações finais dessa pesquisa.

QUADRO 10 – Perfil profissional do Bibliotecário arquivista

Profissional da Informação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um profissional da Informação apto a gerenciar tanto uma biblioteca quanto em arquivo com a mesma competência e qualidade. ▪ Um profissional que trabalha com a informação, independente de seu suporte. Porém existem em cada área suas especificidades no tratamento das informações, o que torna o trabalho um pouco difícil. A biblioteconomia utiliza de normas internacionais padronizadas para tratar a informação. Já a arquivologia, precisa analisar as características do tipo de documento e a necessidade do seu usuário. Mas as duas tem um mesmo objetivo, atender a necessidade de informação do seu público, tornando acessível às informações.
Profissional Estratégico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um profissional de extrema relevância e estratégico dentro das instituições públicas e privadas.
Profissional Completo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ É um profissional mais completo que irá atender as necessidades informacionais dos seus usuários. ▪ Aquele profissional formado em biblioteconomia que possui competências em arquivologia, e que está preparado para trabalhar tanto em bibliotecas como em arquivos. ▪ O bibliotecário arquivista trabalha com a organização da informação, preocupando-se com a questão da organização, classificação, indexação e temporalidade dos documentos e/ou materiais em diversos suportes e, em alguns casos, até com bases de dados e arquitetura da informação aplicando alguns conhecimentos de computação.

Fonte: O autor, baseado nas respostas dos sujeitos (2016).

Com base nas respostas é possível compreender que os bibliotecários pesquisados são esclarecidos quanto a sua formação tecnicista voltada mais precisamente para atuação em bibliotecas, entretanto consideram-se como

profissionais da informação, qualificados e completos, assim moldam-se a determinado ambiente de atuação além das fronteiras de uma biblioteca.

Todavia, afirmam que apenas a graduação em Biblioteconomia não é suficiente para atuarem de modo igualitário em arquivos, e aqueles que precisam ou já possui a predisposição em atuar nessas unidades de informação, indicam que a especialização nessa área é a melhor maneira de se capacitar para o exercício da função.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “zona de conforto” para atuação do bibliotecário é a biblioteca, mas, devido à extensão de suas atividades fins e com base em suas próprias iniciativas, através de especializações, principalmente a especialização em Gestão Documental, conseguem também atuar em arquivos, sendo este um ambiente ainda a ser mais explorada. Apesar disso, os bibliotecários não têm, de certo modo, as mesmas possibilidades profissionais em arquivos que uma biblioteca pode agregar enquanto campo de atuação.

Através desta pesquisa pode-se inferir que os profissionais bibliotecários formados na UFRN são mais confortavelmente atuantes em bibliotecas que em arquivos, e nesse ambiente se sentem mais seguros devido a ausência de disciplinas obrigatórias sobre arquivologia ofertada pelo curso que podem subsidiá-los em uma competente atuação dos mesmos também em arquivos.

Correlacionando essas afirmações com as estruturas curriculares do curso de biblioteconomia das universidades citadas neste trabalho, pode-se concluir também que esta é uma realidade dos cursos de biblioteconomia do Brasil. Os currículos dos cursos limitam a formação de bibliotecários, porém, as opções de disciplinas complementares são mais diversificadas e abrangentes quanto à área de Arquivologia, isso possibilita a formação de um profissional Bibliotecário arquivista mais completo. Isso se dá pelo fato fundamental dessas universidades ofertarem os dois cursos.

A partir dessas análises destaca-se a importância para a formação do bibliotecário que o curso de biblioteconomia agregue mais disciplinas da área de arquivologia, favorecendo assim a condição de atuação desse profissional, considerado nessa pesquisa como um profissional da informação, um profissional estratégico e/ou um profissional mais completo que os demais.

É imprescindível levar esse tema adiante sob justificção das seguintes constatações e formulações: Existem trabalhos na literatura sobre a formação profissional em Arquivologia e Biblioteconomia, mas poucos destes trabalhos discutem o tema a partir de propostas de aproximação destas áreas em núcleo comum de disciplinas e atividades acadêmicas, principalmente o estágio supervisionado; Os profissionais que se formam em Biblioteconomia, em grande maioria, não se sentem aptos a atuarem em arquivos, devido a ausência de

disciplinas voltadas para esta atuação, se distanciando do que a literatura diz no sentido de denominação de “profissionais da informação”, termo que abrange tanto bibliotecários, arquivistas e museólogos; Continuar a investigar e analisar o processo de aproximação dialógico dessas duas áreas a partir das concepções dos profissionais bibliotecários/documentalistas que atuam em arquivos com o objetivo de difundir a real necessidade local nesses ambientes de atuação, assim investigar quais são os órgãos fiscalizadores dessas profissões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos C. de; BASTOS, Flavia Maria; BITTENCOURT, Fernando. Uma leitura dos fundamentos histórico-sociais da Ciência da Informação. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, Marília, v. 6, n. 1, p. 68-89, 2007.

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 161f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

_____; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – FEBAB**. 2013. p. 3450-3462.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação**: o diálogo possível. São Paulo: Associação Brasileira da Informação (ABRAINFO), 2014.

_____. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações teóricas e institucionais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, n. 31, p. 110-130, 2011.

_____. Condições teóricas para a integração epistemológica da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na Ciência da Informação. **Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 19-41, 2011.

_____. Correntes teóricas da Arquivologia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 37, p. 61-82, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p61/25338>>. Acesso em: 05 set. 2016.

_____. Correntes teóricas da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 41-58, 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/247/250>>. Acesso em: 05 set. 2016.

_____. O que é Ciência da Informação?. **Informação & Informação**, v. 19, n. 1, p. 01-30, 2013.

ARQUIVÍSTICA, DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. v. 11, p. 68, 2013. Disponível em: <<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2016.

BAHIA, Eliana Maria dos Santos; SEITZ, Eva Maria. Arquivista empreendedor. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.2, p. 468-481, jul./dez., 2009. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11013>. Acesso em: 24 set. 2016.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma história da Ciência da Informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador, EDUFBA, 2007, p. 13-34. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/32536278/Para-entender-a-Ciencia-da-Informacao>>. Acesso em: 16 set. 2016.

BRAGA, Gilda Maria. Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos. **Revista Ciência da Informação**. v. 24, n. 1, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer** sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001. Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50. Relator: Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo. Brasília, p. 32-36. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 30 set. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupações**. 3. ed. Brasília, 2010.

BRASIL. Decreto nº 82.590, de 06 de novembro de 1978. Regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de técnico de Arquivo. Brasília, DF, 1978. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d82590.htm>. Acesso em: 24 set. 2016.

CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. Cada coisa em seu lugar: arquivos, bibliotecas e museus. In: _____. **Centros de memória**: uma proposta de definição. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. p. 19-32.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em ciência da informação**. Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007.

CAPURRO, Rafael. **Epistemologia e ciência da informação**. V Encontro nacional de pesquisa em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2003.

CARVALHO, Jonathas. Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: Aproximações políticas entre essas três áreas do conhecimento. **Revista Biblioo: Cultura informacional**. 16 maio 2013. Disponível em: <<http://biblioo.info/biblioteconomia-arquivologia-e-museologia/>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

_____. O que é Biblioteconomia? Significações etimológicas e epistemológicas. **Revista Biblioo: Cultura informacional**. 17 dez. 2012. Disponível em: <<http://biblioo.info/o-que-e-biblioteconomia/>>. Acesso em: 10 set. 2016.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de (Org). **Olhares: sobre a atuação do profissional da ciência da informação**. São Paulo: Todas as Musas, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – CONARQ. Cursos de Arquivologia do Brasil. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/links/389-cursos-de-arquivologia-no-brasil.html>>. Acesso em: 08 set. 2016.

CUNHA, Murilo Basto; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília-DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2008. 451p.

ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/a-eci/conheca-a-eci>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <<http://www.fci.unb.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

HORA, Sergio Ricardo Almeida da; SATURNINO, Luyz Paullo Targino; SANTOS, Eliete Correia dos. **A evolução dos arquivos e da arquivologia na perspectiva da história**. 26 fev. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-evolucao-do-arquivo-e-da-arquivologia-na-perspectiva-da-historia/33326/>>. Acesso em: 18 set. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, R. Martins. O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). In: Angélica Alves da Cunha Marques; Cynthia Roncaglio; Georgete Medleg Rodrigues. (Org.). **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras**. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. 1a.ed.Brasília: Thesaurus Editora, 2011, v. , p. 1-452.

LIMA, Patrícia Kellen da Silva. **Profissionais da informação bibliotecários e arquivistas**: quais as são as suas semelhanças e diferenças. 2013. 90 f. Monografia (Graduação em biblioteconomia) – UNIFOR – Centro universitário de Formiga, Minas Gerais, 2013.

MACEDO, Tony Bernardino. Ciência da Informação: uma abordagem para a transformação. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 3463-3478.

MARQUES, Aldo. **O que é habilidade e o que é competência**. set. 2015. Disponível em: <<http://venceragora.com.br/textos/o-que-e-habilidade-e-o-que-e-competencia>>. Acesso em: 24 set. 2016.

MIRANDA, Antônio. A Ciência da Informação e a teoria do conhecimento objetivo: um relacionamento necessário. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2002. p. 9-24.

NEGREIROS, Leandro Ribeiro; DIAS, Eduardo José Wense. A prática arquivística: os métodos da disciplina e os documentos tradicionais e contemporâneos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, p. 2-19, 2008.

NEVES, Elisabete da Cruz; LONGO, Rose Mary Juliano. Atuação do profissional da informação na gestão do conhecimento. **Revista de biblioteconomia de Brasília, DF**, v.23/24, n.8, p.161-172, 1999/2000.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 9-28

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. 1997. 276 f. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/35/1/lenavaniapinho1997.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2016.

_____. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2002. p. 61-86.

PORTO, Daniela Miguéns. **História e evolução do arquivo: a exemplaridade da Torre do Tombo**. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2013. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1836/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Daniela_Porto.pdf>. Acesso em 10 set. 2016.

QUEIROZ, Daniela Gralha de Caneda; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. **Ciência da Informação: história, conceitos e características. Em Questão**. Porto Alegre. v. 21, n. 3, p. 25-42, set./dez. 2015.

RAMOS, José Alimatéia de Aquino. **As possibilidades de aproximação e diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia via modelo formativo: O caso da ECI-UFMG**. 2013. 198 f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-9JLJQ7>>. Acesso em: 06 out. 2016.

RESENDE, Enio. **O livro das competências: desenvolvimento das competências: a melhor auto-ajuda para pessoas, organizações e sociedade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

SANTA ANNA, Jorge; DE OLIVEIRA CAMPOS, Suelen. **Mediação da informação em arquivos: a necessidade da consolidação da prática do serviço de referência. Biblionline**, v. 12, n. 2, p. 68-83, 2016.

SARACEVIC, Tefko. **Ciência da informação: origem, evolução e relações. Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 24 set. 2016.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Tradução de Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SILVA, Armando Malheiro da. **A informação**: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Porto: Afrontamento, 2006.

SILVA, E. P. A noção de informação arquivística. In: RODRIGUES, G.; COSTA, M. (Orgs). **Arquivologia**: configurações da pesquisa no Brasil – epistemologia, formação, preservação, uso e acesso. Brasília: Ed. da UnB, 2012, p. 37-68.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. de A. Um olhar sobre a origem da Ciência da Informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 33, p. 1-29, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2012v17n33p1/21708>>. Acesso em 24 set. 2016.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 52-66, 2010.

SMIT, Johanna W. Arquivologia/Biblioteconomia: interfaces das Ciências da Informação. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 66-78, dez. 2003.

_____. Arquivologia, biblioteconomia e museologia: o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 1, n. 2, 2000.

TANUS, Gabrielle Francinne SC; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O ensino da Arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 37, p. 83-102, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p83/25333>>. Acesso em: 05 set. 2016.

TANUS, Gabrielle Francinne; RENAULT, Leonardo Vasconcelos; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O conceito de documento na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 158-174, 2013. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/220/234>>. Acesso em: 05 set. 2016.

TAVARES, Olga. Comunicação e informação: caminhos de conexão. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: UFPB, 2002. p. 137-151.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.1, p.21-44, jan./mar. 2011.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Graduação. Disponível em: <<http://www.unb.br/graduacao?menu=439>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Disponível em: <<http://www.ufam.edu.br/unidades-academicas/capital/instituto-de-ciencias-humanas-e-letras/18-ufam/institucional/unidades-academicas>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Disponível em: <<https://www.ufba.br/cursos>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Departamento de Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/dci>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico>>. Acesso em: 24 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Histórico. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>>. Acesso em: 24 out. 2016.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim; DANTE, Glória Ponjuán. **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

VALENTIN, Marta Ligia (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

QUESTIONÁRIO

Destinado aos Bibliotecários que atuam ou já atuaram em Arquivos e aos recém formados da UFRN turma 2015.2 e 2016.1.

Rayanny Sheyla do Nascimento Silva Araújo (concluinte 2016.2)

-
- ✓ Este questionário é formado por 14 (quatorze) questões e visa elucidar alguns pontos sobre a formação de Bibliotecários que podem, ou já atuam, em Arquivos.
 - ✓ Por favor, não deixe questões em branco. Suas respostas ajudarão no alcance dos objetivos.
 - ✓ Muito Obrigado.
-

1. Idade: 1. 20 à 25 anos. 2. 26 à 30 anos. 3. 31 à 35 anos. 4. Acima de 35 anos.
2. Em qual Universidade você é formado: [Clique aqui para digitar texto.](#)
3. Ano de conclusão: [Clique aqui para digitar texto.](#)
4. Possui ou está em curso de alguma especialização? _____. Qual? [Clique aqui para digitar texto](#)
5. Qual a sua atuação profissional atualmente:
1 – Arquivo. 2 – Biblioteca. 3 – Centro de Documentação. 4 – Normalização. 5 – Outros. [Clique aqui para digitar texto.](#)

6. A instituição em que trabalha é?

1 – Privada. 2 – Pública.

7. Quanto tempo trabalha neste local?

1 – Menos de 1 ano. 2 – De 1 à 3 anos. 3 – Mais de 5 anos.

8. Em qual campo de atuação você tem mais experiência profissional?

1 – Bibliotecas. 2 – Arquivos.

9. Caso não esteja ainda inserido no mercado de trabalho, qual a sua preferência de atuação? Por quê?

1 – Arquivo. 2 – Biblioteca. [Clique aqui para digitar texto.](#)

10. Tendo em vista as suas habilidades acadêmicas e técnicas, bem como, as suas experiências profissionais, você sente-se mais a seguro em trabalhar como:

1 – Bibliotecário. 2 – Consultor de Arquivo. 3 – Ambos.

11. Quais disciplinas voltadas para área de Arquivologia você cursou durante a graduação de Biblioteconomia? [Clique aqui para digitar texto.](#)

12. Você considera que essas disciplinas foram suficientes para que você possa atuar em Arquivos? Por quê? [Clique aqui para digitar texto.](#)

13. Você considera importante, para os profissionais bibliotecários, o curso de Biblioteconomia abranger mais disciplinas obrigatórias que contemplem a Arquivologia? Por quê? [Clique aqui para](#)

14. Qual a sua visão sobre o que vem a ser um Bibliotecário Arquivista? [Clique aqui para digitar texto.](#)